
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MESTRADO EM BIOQUÍMICA**

# EFEITO DO ÁCIDO BARBÁTICO DE *Cladonia salzmannii* (Nyl.) NANOENCAPSULADO SOBRE *Trypanosoma cruzi*

**PAULA ROBERTA TABOSA HIRAKAWA RIBEIRO**

**ORIENTADOR: PROFª. DRª. NEREIDE STELA SANTOS MAGALHÃES**
**CO-ORIENTADORES: PROF. DR. NICÁCIO HENRIQUE DA SILVA**
**PROFª. DRª. REGINA CÉLIA BRESSAN QUEIROZ DE FIGUEIREDO**

**Recife, 2007**

**PAULA ROBERTA TABOSA HIRAKAWA RIBEIRO**

# EFEITO DO ÁCIDO BARBÁTICO DE *Cladonia salzmannii* (Nyl.) NANOENCAPSULADO SOBRE *Trypanosoma cruzi*

**Dissertação apresentada para o cumprimento das exigências para obtenção do título de mestre em bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco.**

**Ribeiro, Paula Roberta Tabosa Hirakawa**
**Efeito do ácido barbático de *Cladomia salzmannii* (Nyl.) nanoencapsulado sobre *Trypanosoma cruzi* / Paula Roberta Tabosa Hirakawa Ribeiro. – Recife: O Autor, 2007.**

**72 folhas : il., fig., tab.**

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Bioquímica, 2007.**

**Inclui bibliografia e anexo.**

**1. Bioquímica 2. Ácido barbático 3. Typanosoma cruzi 4. Nanocápsulas I. Título.**

| | | |
|---|---|---|
| **577.1** | **CDU (2.ed.)** | **UFPE** |
| **572** | **CDD (22.ed.)** | **CCB – 2007-052** |

Ata da defesa de dissertação da Mestranda **Paula Roberta Tabosa Hirakawa Ribeiro,** realizada em 28 de fevereiro de 2007, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Bioquímica.

Às 17:45 minutos do dia 28 de fevereiro de 2007, foi aberto, no Auditório Prof. Marcionilo Lins - Depto. de Bioquímica/UFPE, o ato de defesa de dissertação da mestranda **Paula Roberta Tabosa Hirakawa Ribeiro,** aluna do Curso de Mestrado em Bioquímica/CCB/UFPE. Iniciando os trabalhos a Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, Coordenadora do Curso supra citado, fez a apresentação da aluna, de sua orientadora, Profa. Dra. Nereide Stela Santos Magalhães, de seus Co-Orientadores Profa. Dra. Regina Célia Bressan Queiroz de Figueiredo, do Depto. de Biologia Celular e Ultraestruturas, do Aggeu Magalhães/UFPE, e o Prof. Dr. Nicácio Henrique da Silva, do Depto. de Bioquímica/UFPE, e da Banca Examinadora composta pelos professores doutores: Nereide Stela Santos Magalhães, na qualidade de Presidente, Vera Lúcia de Menezes Lima, Maria das Graças Carneiro da Cunha, as três do Depto. de Bioquímica, e Janaína Campos de Miranda, do Depto. de Biologia Celular e Ultraestruturas, do Aggeu Magalhães/UFPE. Após as apresentações, a Sra. Presidente convidou a aluna para a apresentação de sua dissertação intitulada: **"Efeito do ácido barbático de *Cladonia Salzmannii* (Nyl.) nanoencapsulado sobre *Trypanosoma cruzi*"**, e informou que de acordo com o Regimento Interno do Curso, a candidata disporia de até 50 (cinqüenta) minutos para apresentação do trabalho e o tempo de argüição para cada examinador, juntamente com o tempo gasto pela aluna para responder às perguntas seria de 30 (trinta) minutos. A aluna procedeu a explanação e comentários acerca do tema em 40 (quarenta) minutos. Após a apresentação da mestranda, a Sra. Presidente convidou a Banca Examinadora para ocupar seus lugares e passou a palavra ao primeiro examinador, a Profa. Dra. Janaína Campos de Miranda, em seguida para a Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, e finalmente para a Profa. Dra. Maria das Graças Carneiro da Cunha, as quais agradeceram o convite, fizeram alguns comentários e sugestões. Ao final de suas respectivas argüições, as referidas professoras deram-se por satisfeitas. Em seguida, a Sra. Presidente usou da palavra para tecer alguns comentários, agradecer à Banca Examinadora e parabenizar a candidata. Finalmente, a sessão foi suspensa para proceder ao julgamento pela Banca Examinadora, a qual se reuniu na Secretaria do Curso. Após alguns comentários, a Banca decidiu, por unanimidade, conceder a menção "**Aprovada com Distinção**". Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, Secretário, e demais membros da Banca Examinadora. Recife, 28 de fevereiro de 2007.

Vera Lucia de Menezes Lima.

Maria das Graças Carneiro da Cunha

Nereide Stela Santos Magalhães

Janaina Campos de Miranda

**“Sejamos sempre gratos às pessoas porque tudo o que conquistamos, nunca o fazemos sozinhos”.**

# ÍNDICE ANALÍTICO

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, por tudo o que Ele tem feito por mim. Por permitir que eu tenha forças para seguir adiante ultrapassando os obstáculos e pelo imenso amor demonstrado em todos os momentos de minha vida;*

*À minha mãe, Jane Tabosa Hirakawa, um exemplo de garra e perseverança. Sou eternamente grata por todo o amor, força, estímulo, carinho e esforço;*

*Ao meu tio, Miguel Tabosa Hirakawa, por acreditar que com determinação alcançamos nossos objetivos;*

*À Profª. Drª. Nereide Stela Santos Magalhães, pela oportunidade que me concedeu no desenvolvimento do meu trabalho, obrigada pelos seus ensinamentos;*

*Ao Prof. Dr. Nicácio por toda ajuda e pelo carinho ao longo desses dois anos de trabalho. Um exemplo de mestre, sempre disposto a ajudar os alunos;*

*A Dra. Regina por ter concedido a oportunidade de desenvolver este trabalho em meio a tantos obstáculos. Sua preciosa orientação foi indispensável para a finalização deste. Além disso, seu estímulo e sua força foram fundamentais para eu seguir adiante;*

*A Coordenadora do Mestrado em Bioquímica desta Universidade: Profª Drª. Vera Menezes por todo apoio conferido durante o desenvolvimento deste projeto;*

*A PROPESQ/CAPES pela concessão da bolsa de estudo utilizada como fonte financeira para a realização deste trabalho;*

*Ao Diretor do Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami (LIKA) Prof. Dr. José Luiz de Lima Filho, por ceder as condições de infra-estrutura necessárias para a realização deste trabalho;*

*A Miron e Djalma Santos secretários do mestrado por toda paciência e carinho nos momentos mais delicados desses dois anos;*

*A João Virgílio por todo apoio e ajuda;*

*Aos Professores do mestrado em Bioquímica por todos os ensinamentos importantes para o desenvolvimento deste trabalho, em especial às professoras Maria da Paz e Tereza Correia;*

*Aos amigos do curso de mestrado pelo companheirismo e amizade nestes dois anos. Em especial, Igor, Nayce, Dane, Chirley, Marcela, Cynthia, Raquel, Flávia e Jayra;*

*A Alba e Gustavo pela ajuda nos momentos difíceis e pela amizade;*

*Aos integrantes do grupo de sistema de liberação controlada de medicamentos;*

*A todos do Laboratório de Bioquímica do LIKA;*

*A Islene pela ajuda, carinho e amizade sempre presentes;*

*A Mari por ser uma pessoa tão prestativa;*

*A Marcela pela amizade, pelo carinho e por ter me ajudado em muitos momentos difíceis;*

*Aos integrantes do Laboratório de Biologia celular e ultraestrutura / Aggeu Magalhães pelo agradável convívio e auxílio prestados, em especial: Fábia, Cecília e Rodrigo;*

*A Sérgio e Dyana pela ajuda no processamento do material para a microscopia eletrônica;*

*A Raimundo (Laboratório de Biologia celular e ultraestrutura /Aggeu Magalhães) pela ajuda na realização das fotografias;*

*A Dani, Camilla e Priscila por toda a ajuda, atenção e companheirismo que foram fundamentais para a finalização deste trabalho;*

*A Eliane Carvalho pela colaboração e amizade;*

*A Márcio e Mônica pela grande ajuda neste trabalho;*

*A um amigo muito especial, que me fez a ver o mundo de maneira diferente, Francisco M. M. Castro;*

*Ao Prof. Dr. Eduardo José Nepomuceno Montenegro (Duda), meu primeiro e grande orientador por quem tenho um grande carinho;*

*Aos amigos de ontem, hoje e sempre; em especial, a Lora, Ju Rodrigues, Andrezza, Nancy, Júnior e Cynthia;*

*Aos órgãos financiadores, pelo apoio na realização dessa pesquisa;*

*A todos os outros colegas e amigos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse trabalho.*

**LISTA DE ABREVIATURAS**

***Trypanosoma cruzi*** - *T. cruzi*

**BARB -** Ácido barbático

**BARB-NC** – Nanocápsulas contendo ácido barbático

**PLGA** – Copolímero de ácido poli – láctico – glicólico

**DMSO** – dimetilsulfóxido

**LIT** – liver infusion medium

**CI $_{50}$ –** concentração que inibe 50%

**FDA** - Food and Drug Administration

**PLA** – Polímero de ácido láctico

**PCL** – Polímero de ß-caprolactona

**LISTA DE FIGURAS**

**INTRODUÇÃO**

**ARTIGO**



**LISTA DE TABELA**

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do ácido barbático (BARB) na viabilidade celular, no crescimento e na ultra-estrutura da forma epimastigota do *Trypanosoma cruzi*, o agente etiológico da doença de Chagas.

A fim de aumentar a biodisponibilidade do ácido barbático, este composto foi incorporado a nanocápsulas (BARB-NC) de ácido poli-láctico- glicol (PLGA). O crescimento e a viabilidade celular foram avaliados através da contagem na câmara de Neubauer nos tempos 24, 48 e 72 horas. Os parasites foram incubados a diferentes concentrações de BARB e BARB-NC por 72 horas após 24 horas de cultivo. Parasitas cresceram em meio livre de droga que foi usado como controle. A incubação dos parasites com nanocápsulas vazias não resultaram em atividade inibitória quando comparados ao controle, embora mudanças estruturais terem sido verificadas. Tratamento dos parasitas tanto com BARB e BARB-NC resultaram em uma inibição do cresciemtno dose-dependente. Verificou no BARB uma inibição de apenas 32% nas primeiras 24 horas com a concentração de 62,5 μg/ml. No entanto, o valor da $IC_{50}$ da BARB-NC nas 24h foi 24.66 μg/ml. A incorporação do BARB dentro de nanocápsulas potencializou o efeito tripanosomicida deste. Embora, o tratamento com BARB e BARB-NC cause trágicas mudanças morfológicas, essas alterações foram mais severas nos parasites tratados com BARB-NC.

Palavras- chaves: ácido barbático, *Trypanosoma cruzi*, nanocápsulas.

**ABSTRACT**

The aim of this study was to evaluate the effects of barbatic acid (BARB) on the viability, growth and ultrastructure of *Trypanosoma cruzi* epimastigote forms, the ethiologic agent of Chagas' disease. In order to improve the BARB bioavailability this compound was incorporated into D,L-(lactide-glycolide) copolymer (PLGA) nanocapsules (BARB-NC). The cell growth and viability was evaluated by cell counting using Neubauer chamber for 24, 48 and 72 hours. The parasites were incubated at different BARB or BARB-NC concentrations for 72 hours estimated after 24 hours of cultivation. Parasites grown in drug free medium were used as a control. The incubation of parasites with unloaded nanocapsules resulted in no inhibitory activity in comparasion with control cells, but slight ultrastructural changes were verified. Treatment of parasites with both BARB and BARB-NC resulted in a dose-dependent growth inhibition. BARB caused an inhibition of only 32% of parasite proliferation at 62.5 μg/ml at 24 hours. However, the $IC_{50}$ value of BARB-NC at 24 hours was 24.66 μg/ml. The incorporation of BARB into nanocapsules enhanced therefore its trypanocidal activity. Nevertheless the treatment of epimastigotes with both BARB and BARB-NC caused drastic morphological changes with a number of affected cells and severe ultra-structural alterations considerably higher in BARB-NC treated parasites.

Keywords: barbatic acid, *Trypanosoma cruzi*, nanocapsules.

# INTRODUÇÃO

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Sistema de Liberação Controlada de Fármacos

O sistema de liberação controlada de fármacos é o campo da atividade científica relacionado com a modulação, no tempo e no espaço, dos efeitos biológicos de drogas administradas. É constituído de vetores capazes de otimizar a velocidade de liberação e a dosagem destas. Esses carreadores, muitas vezes, têm em sua constituição polímeros biodegradáveis, que facilitam o transporte das drogas nos fluidos biológicos. Alguns polímeros que são aprovados pela Food and Drug Administration (FDA) são poli (ácido láctico) (PLA), poli (ácido láctico-co-ácido glicólico) (PLGA), poli (ε-caprolactona) (PCL). Além disso, modificam a farmacocinética e aumentam a biodisponibilidade de muitas substâncias ativas (SOPPIMATH *et al., 2001*).

A farmacocinética de droga administrada por meio de sistema de liberação controlada se mantém em concentração sanguínea constante em função do tempo (Figura 1). O que faz com que o fármaco se mantenha na faixa terapêutica, sem oscilações entre os níveis tóxicos e sub-terapêuticos, diferente dos fármacos tradicionais (BARRAT, 2000).

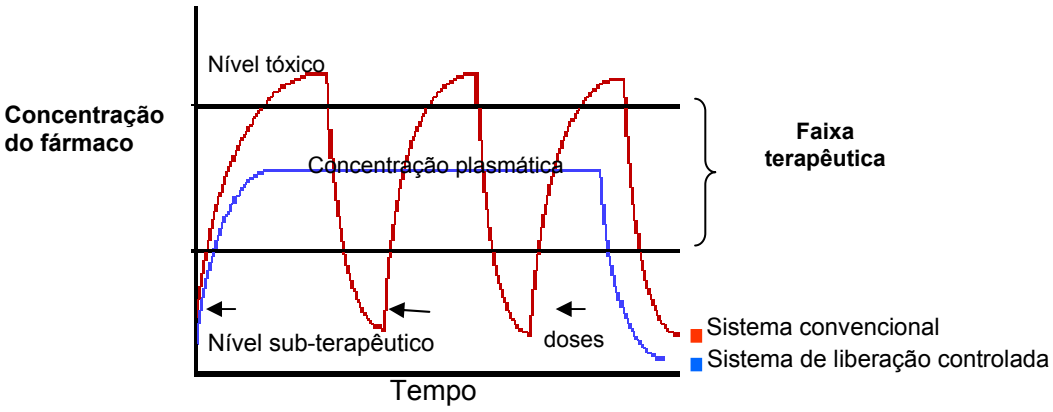



Figura 2.Comparação entre os perfis de cinética de fármacos em sistemas de liberação controlada e convencional.

FONTE: http://www.qmc.ufsc.br/qmcweb/images/drug_cinetica.jpg

De acordo com SANTOS-MAGALHÃES, *et al* (2000), o uso de nanotecnologia tem como objetivo fornecer modelos de carreadores estáveis que tenham uma boa absorção, liberação controlada e especificidade do fármaco no tecido alvo. Na preparação das nanopartículas, é necessário utilizar materiais que sejam biocompatíveis e biodegradáveis e seu tamanho não pode ultrapassar um micrometro. A droga fica retida na matriz polimérica ou no núcleo dependendo da sua natureza (FESSI *et al.,* 1989; SOPPIMATH *et al.*, 2001).

*2.1.1 Nanopartículas*

As nanopartículas são carreadores coloidais poliméricos sólidos que se apresentam sob dois tipos: nanoesferas e nanocápsulas, as quais diferem entre si segundo a composição e organização estrutural (Figura 2). As nanoesferas são formadas por uma matriz polimérica onde o fármaco fica retido ou adsorvido. As nanocápsulas são constituídas por um envoltório polimérico pouco espesso disposto ao redor de um núcleo oco ou de natureza oleosa e estabilizada por um filme interfacial de agentes tensoativos (SOPPIMATH *et al.*, 2001). O tamanho médio das nanocápsulas varia de 50 a 400 nm.

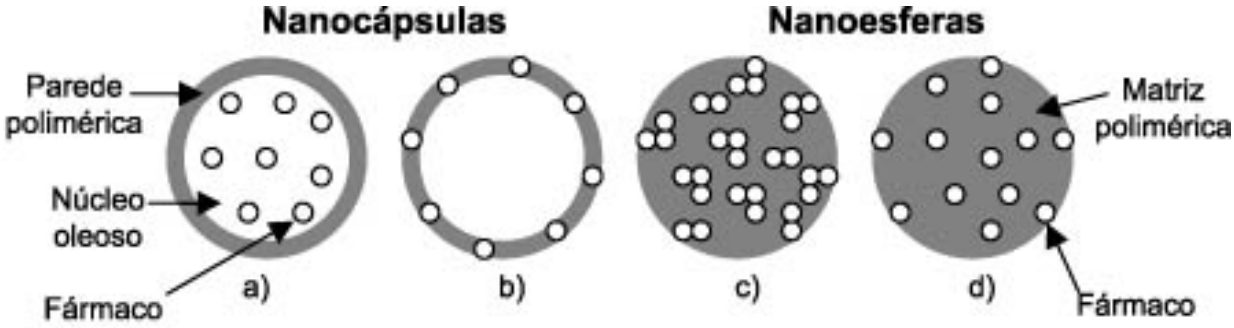



Figura 2. Representação esquemática das nanocápsulas e nanoesferas.

FONTE: Schaffazick *et al.* 2003.

Um método bastante utilizado para a preparação de nanocápsulas é por deposição interfacial do polímero (FESSI *et al.,* 1989). Nesta metodologia observam-se duas fases, uma fase orgânica e outra aquosa. A fase orgânica é constituída pelo polímero, o princípio ativo, e um tensoativo lipofílico (óleo) todos diluídos em acetona. Já a fase aquosa é constituída de um tensoativo hidrofílico diluído em tampão fosfato pH=7.4. A fase orgânica é misturada lentamente à fase aquosa e desta forma, as nanocápsulas são formadas. O uso dos tensoativos, tanto lipofílico quanto hidrofílico, tem a finalidade de evitar a sedimentação das partículas e de formar partículas mais homogêneas e menores, respectivamente. Fármacos lipofílicos apresentam solubilidade na matriz polimérica e na cavidade oleosa das nanocápsulas o que leva a uma incorporação mais rápida quando comparados aos hidrofílicos (BARRAT, 2000).

A incorporação do fármaco nas nanocápsulas pode se dar por três maneiras: diretamente na cavidade interna, retido na parede polimérica ou adsorvido na superfície. Esses sistemas vêm sendo desenvolvidos para diversas aplicações terapêuticas, como por exemplo, para fármacos anticancerígenos (SANTOS *et al.*, 2006) e antibióticos (PINTO-ALPHANDARY *et al.*, 2000; DUTT & KHULLER, 2001).

Os fármacos nanoencapsulados podem ter uma liberação sítio-específica para o sistema linfático, o baço, o cérebro, os pulmões, o fígado e para uma circulação sistêmica prolongada (HANS & LOWMAN, 2002). Além disto, as nanopartículas podem ultrapassar a barreira hematoencefálica, vantagem que pode beneficiar os fármacos usados para o sistema nervoso central.

Embora sua produção seja complexa e onerosa, há diversas vantagens que justificam o uso dos carreadores de fármacos, tais como a distribuição mais seletiva nas células alvos, a diminuição do índice terapêutico o que leva também a uma redução dos possíveis efeitos colaterais dos mesmos (LANGER, 2000), proteção contra degradação da droga no trato digestivo e preservação da atividade do princípio ativo (BARRAT, 2000; WHELAN, 2001).

### *2.1.2 Aplicações*

A nanotecnologia é atualmente uma ferramenta que pode ser bastante útil na quimioterapia experimental. Como certos fármacos possuem características citotóxicas, o uso de carreadores auxiliaria, portanto, na redução dos seus efeitos colaterais. Outra possibilidade é o uso de captação sítio-específica para as células lesadas, sua ação seria direcionada somente às células alvos (lesadas).

Santos *et al.* (2006) observaram que a encapsulação do ácido úsnico reduziu consideravelmente sua hepatotoxicidade. Outros resultados mostraram que dactonomicina D, metotrexato e vinblastina quando encapsulados em nanoparticulas de polialquilcianoacrilato obtiveram efeitos bastante promissores (COUVRER *et al.,* 1980).

Alguns pesquisadores encapsularam inibidores da biossintese do esterol em nanoesferas de poli-lactico-poli-etileno-glicol para testar seu efeito na doença de Chagas e observaram que essas formulações foram efetivas em pequenas doses (MOLINA, 2001). Já González-Mártin *et al.* (2000) encapsularam alopurinol em nanoparticulas de polycianocrilato e verificaram que esta associação com o fármaco revelou uma significante atividade tripanossomicida.

Estudando o mecanismo antitumoral de nanoparticulas de quitosana no carcinoma hepatocelular em testes *in vitro* e *in vivo*, foi observado que estas nanoparticulas exibiram uma atividade antitumoral tempo e dose dependentes em células BEL7402 do hepatocarcinoma humano, mostrando que estas nanoparticulas podem se tornar um potente agente antitumoral no tratamento deste carcinoma (QI *et al.*, 2006).

No entanto, visto que certas substâncias, como os metabólitos liquêncicos, possuem baixa solubilidade em água e alta toxicidade, estudos com encapsulamento dessas substâncias em carreadores de fármacos são necessários, pois podem potencializar seus efeitos.

## 1.2 Líquens e seus metabólitos

### *2.2.1 -Generalidades*

Os liquens são seres formados pela associação simbiótica de um fungo (micobionte) e uma ou mais algas (fotobionte), definição mais comum. No entanto, acredita-se atualmente que são estruturas onde os fungos cultivam algas entre as hifas (XAVIER-FILHO *et al.,* 2006). Existem algumas espécies que estão presentes em rochas, solos e troncos de árvores (MULLER, 2001; NASH III, 1996). São encontrados nos mais diversos habitats, persistindo nas circunstâncias mais extremas, do nível do mar até as montanhas mais altas, desde que estes proporcionem condições necessárias e favoráveis ao seu aparecimento e desenvolvimento (HALE-Jr, 1983; NASH III, 1996, PEREIRA, 1998).

Sob o aspecto morfológico, a estrutura do líquen é formada pelo talo, onde o fotobionte e o micobionte se posicionam em camadas sucessivas. Neste talo, observa-se o córtex superior que é composto por hifas entrelaçadas para proteger a camada das algas. Na parte central, observa-se uma camada frouxa de hifas que é a medula e em seguida outro feixe de hifas, o córtex inferior (Figura 3). A associação formada pelos liquens (alga-fungo) fornece mutuamente proteção e substâncias vitais, satisfazendo suas necessidades e fazendo com que o fungo e a alga possam viver em harmonia (XAVIER-FILHO *et al.,* 2006). O fungo protege a alga da dessecação, através da re-hidratação do talo, após longos períodos de ressecamento (NASH III, 1996) e da intensa luminosidade (HONDA & VILEGAS, 1999) através dos ácidos liquênicos pigmentados. Por outro lado, as algas fornecem vitaminas e substâncias necessárias ao desenvolvimento do fungo (HALE-JR, 1983; NASH III, 1996).

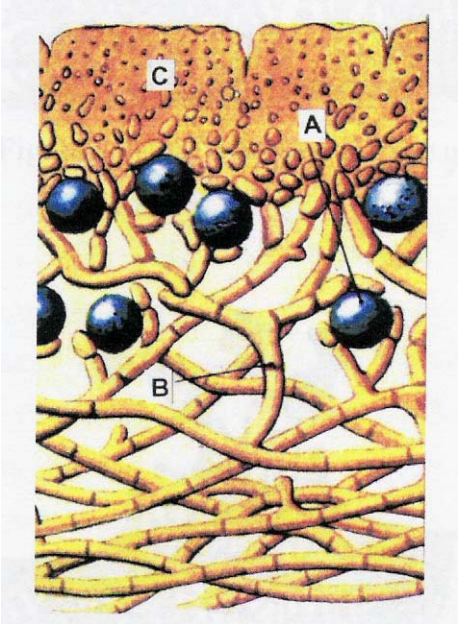



Figura 3. Representação esquemática do talo liquênico: (A) fotobionte; (B) medula; (C) córtex superior.

FONTE: Vasconcelos, 2005.

Metabólitos liquênicos são substâncias extracelulares resultantes do metabolismo secundário. São hidrofóbicos e, para serem extraídos, utilizam-se solventes orgânicos. Normalmente são encontrados nas paredes das hifas (HALE-Jr., 1983). Sua concentração varia de 0,1 a 10% em relação ao peso seco do seu talo. Esses metabólitos

são oriundos das vias: 1- acetato polimalonato, onde são sintetizados as quinonas, depsídeos, depsidonas e ácidos graxos; 2- ácido mevalônico onde são formados os terpenóides e esteróides e 3- ácido chiquímico onde são gerados os derivados do ácido pulvínico (HONDA & VIEGAS, 1998). Já os produtos do metabolismo primário são substâncias hidrossolúveis como polissacarídeos, aminoácidos, proteínas e vitaminas sendo encontrados tanto na parede celular quanto no citoplasma de algas e fungos, podendo ser extraídos com água quente (HALE -JR, 1983).

Encontram-se no Brasil diversas espécies de liquens, dentre elas, *Cladonia substellata, Cladia aggregata e Cladonia salzmannii* que têm como principais compostos o ácido úsnico a primeira; ácido úsnico e barbático a segunda e ácido barbático terceira espécie.

### 2.2.2 *Ácido Barbático*

A *C. salzmannii* distribui-se nos diversos Estados brasileiros, como Bahia, Sergipe, Pernambuco, Minas Gerais e Paraíba. A principal substância encontrada nesta espécie é o ácido barbático ($C_{16}H_{20}O_7$), sendo ocasionalmente encontrados os ácidos taminólico, D-taminólico e o ácido 4-O-dimetilbarbático (AHTI *et al*., 1993).

O ácido barbático (figura 4) é um depsídeo formado por dois anéis aromáticos interligados entre si por uma ligação éster. Em um grupamento do anel, apresenta um grupo carboxílico (PEREIRA, 1998). Seus cristais possuem cor amarelo-pálido e dissolvem-se facilmente em éter, etanol, acetona e cloforfórmio (ASAHINA & SHIBATA, 1954; HUNECK & YOSHIMURA, 1996).

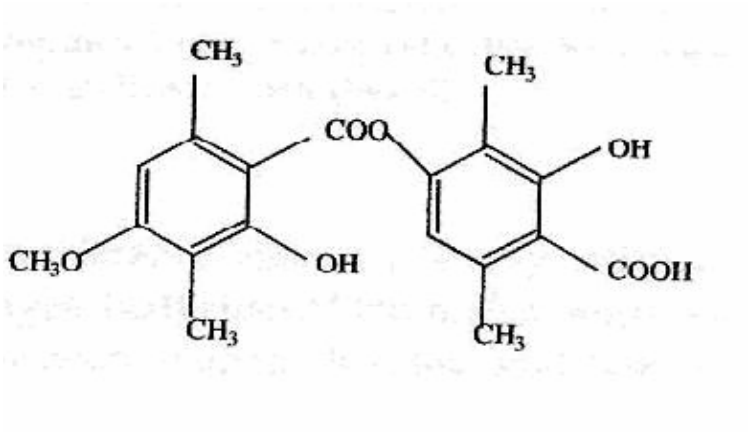



Figura 4. Estrutura química do ácido barbático segundo Huneck & Yoshimura (1996)

### *2.2.3 Atividades Biológicas*

Dentre os efeitos biológicos das substâncias liquênicas, destacam-se os efeitos antiviral, antibiótico, antifúngico (PEREIRA *et al*., 1994; 1996; PERRY *et al.,* 1999; PIOVANO, 2002,) antineoplásico (CULBERSON, 1970; PEREIRA *et al.,* 1991; 1994; NASCIMENTO *et al*., 1994) inibidor do crescimento de plantas superiores e inibidor enzimático (HUNECK & YOSHIMURA, 1996).

Extratos orgânicos de espécies de liquens são ativos contra bactérias álcool-ácido resistentes, como o *Mycobacterium tuberculosis* (CAPRIOTTI, 1961). Estudos com o ácido barbático mostraram excelentes resultados contra o *B. subtilis* (PERRY *et al.*, 1999). Testes com os ácidos úsnico, lobárico, protoliquesterínico e salazínico mostraram que estes foram ativos contra o *M. aurum*, quando comparados a drogas antibacterianas como, rifampicina, estrepetomicina e isoniazida (INGOLFSDOTTIR *et al.*, 1998).

Os mecanismos da ação antibiótica dos metabólitos sugerem que estes modificam a estrutura da proteína, o que resulta em alteração no metabolismo celular e alterações irreversíveis na célula podendo conduzí-la à morte (VICENTE *et al.,* 1995).

Estudos verificaram a eficácia do ácido úsnico contra a leishmaniose cutânea utilizado intralesionalmente (FOURNET *et al.,* 1997). Pesquisas demonstraram que esta substância extraída de *C.substelatta* é ativa contra as formas evolutivas do *T. cruzi*, mostrando ser assim um possível agente quimioterápico contra a doença de Chagas (CARVALHO *et al.*, 2005). SANTOS *et al* (2006) aplicaram nanocápulas de PLGA contendo ácido úsnico em ratos com sarcoma 180 e verificaram que estas aumentaram a atividade antitumoral e reduziram a hepatotoxicidade desta droga, sugerindo assim que a nanoencapsulação pode ser um meio de introduzir o ácido úsnico na quimioterapia. De certa forma, é interessante estudar a ação de metabólitos liquênicos na quimioterapia de doenças parasitárias como leishmaniose e doença de Chagas.

## **2.3 *Trypanosoma cruzi***

### *2.3.1 Doença de Chagas*

A doença de Chagas é uma enfermidade infecciosa e parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*). Esta doença foi descoberta em 1909 pelo pesquisador brasileiro Dr. Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, quando este realizava uma campanha contra a malária que atingia operários que trabalhavam na construção de um trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, na região norte do Estado de Minas Gerais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 18 milhões de pessoas portadoras da doença na América Latina e mais de cinco milhões de brasileiros infectados, sendo, portanto um problema mundial de saúde. A doença de Chagas causa altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo todo. Esta enfermidade é um exemplo típico de uma injúria orgânica resultante das alterações produzidas pelo ser humano ao meio ambiente, das distorções econômicas e dos problemas sociais (VINHAES and DIAS, 2000).

A doença de Chagas caracteriza-se por três formas: fase aguda, fase indeterminada e fase crônica. A fase aguda inicia-se logo após a infecção com um período de incubação de sete dias. Podendo ser assintomática ou haver sintomas como febre, mal-estar, anemia, anorexia, hepatomegalia e esplenomegalia, esses dois últimos mais comuns nas crianças. Na fase indeterminada, o individuo pode permanecer um bom tempo como um reservatório de parasito. No entanto, aproximadamente um terço das pessoas contaminadas nesta fase desenvolverá a doença de Chagas crônica. Os portadores da doença na fase crônica podem apresentar mais duas formas que são a cardíaca e a digestiva de acordo com as características acometidas (BRENER *et al.,* 2000).

### *2.3.2 Morfologia e ciclo de vida do T. cruzi*

O *T. cruzi* é um protozoário hemoflagelado pertencente à família Trypanomastidae da ordem kinetoplastida. Tem um núcleo oval, um flagelo e um cinetoplasto que é uma mitocôndria especializada rica em DNA. Possui três formas distintas em seu ciclo de vida: a tripomastigota, amastigota e a epimastigota, que se diferenciam morfologicamente pela posição de emergência do flagelo e pela posição do cinetoplasto em relação ao núcleo (figura 5) (HOARE & WALLACE 1996).

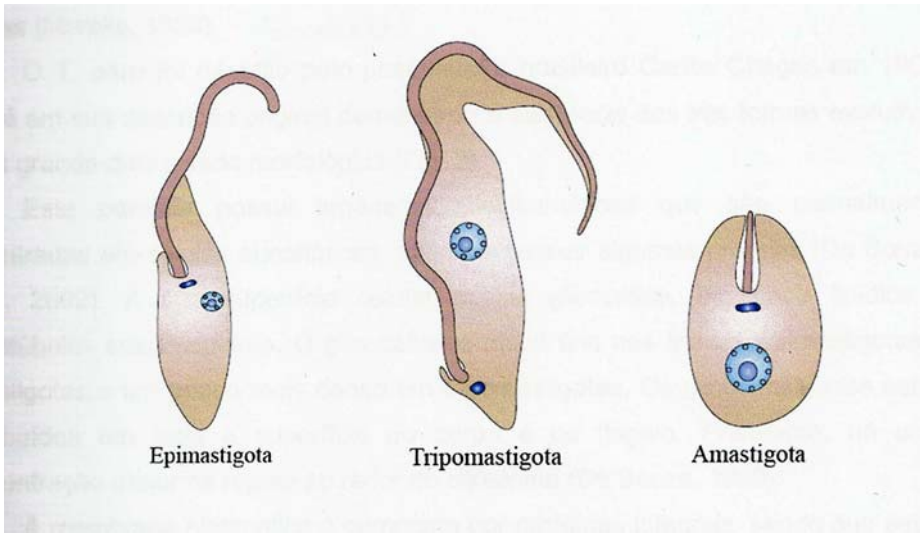



Figura 5. Representação esquemática das três formas evolutivas do *Trypanosoma cruzi*. (Adaptado de DoCampo *et al.*, 2005).

A forma tripomastigota é a forma infectante, encontra-se no intestino do triatomíneo assim como na corrente sanguínea. Tem um corpo fino e seu cinetoplasto é volumoso em forma de cesta. Este se encontra na parte posterior, junto com a emergência do flagelo. A amastigota é encontrada nas células dos hospedeiros mamíferos e corresponde ao estágio multiplicativo. Apresenta forma arredondada e seu cinetoplasto é em forma de bastão. A forma epimastigota é encontrada no tubo digestivo do inseto vetor. Possui um corpo alongado e fusiforme. Seu cinetoplato é em forma de bastão e se encontra na posição anterior. A emergência do flagelo se dá lateralmente ao corpo celular (HOARE & WALLACE, 1996).

Os tripanossomatídeos possuem organelas citoplasmáticas comuns às células eucarióticas como o complexo de golgi, o retículo endoplasmático e o núcleo. Além de organelas que lhes são peculiares como cinetoplasto, glicossomos, acidocalcissoma e reservossomos, estes últimos encontrados principalmente na forma epimastigota do *T.cruzi* (figura 6) (DE SOUZA, 2002).

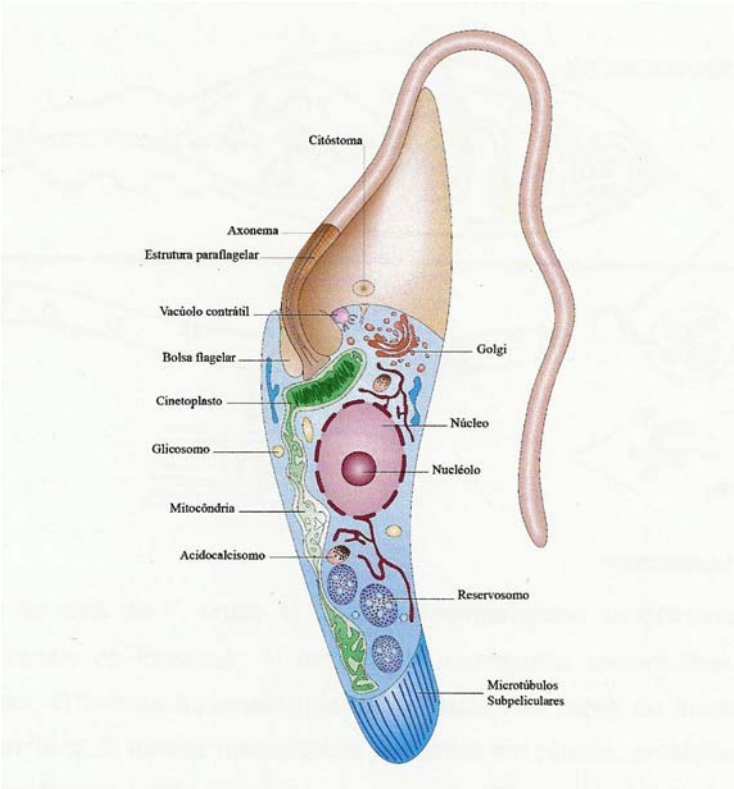



Figura 6. Esquema mostrando as organelas citoplasmáticas em uma forma epimastigota de *Trypanosoma cruzi*. (Adaptado de DoCampo *et al.*, 2005).

A membrana plasmática é composta por proteínas integrais, sendo que estas estão presentes em maior número na face interna da membrana de epimastigotas do que em amastigotas e tripomastigotas. Os lipídeos e carboidratos estão dispostos na superfície externa da membrana (DE SOUZA, 1999).

Os glicossomos são peroxossomos que possuem enzimas envolvidas na via glicolítica, são responsáveis pela glicólise neste organismo (DOCAMPO & MORENO, 2001). Os alcidocalcissomas são organelas que possuem em seu interior um material eletro-denso, são responsáveis pela homeostase dos íons cálcio e fósforo nos tripanossomatídeos. Os reservossomos são pequenas vesículas que servem de armazenamento das macromoléculas ingeridas pela célula. Estão situados na parte posterior da forma epimastigota e seu diâmetro é cerca de 0,4-0,5 μm (FIGUEIREDO & SOARES, 2000).

O ciclo de vida do *T. cruzi* inicia-se quando o triatomíneo ao sugar o animal parasitado, se infecta com as formas tripomastigotas, que sofrem modificações ao longo do tubo digestivo. Após poucas horas do repasto, no estômago, os tripomastigotas ingeridos sofrem modificações e se transformam em epimastigotas e amastigotas.

Posteriormente, essas últimas migram para o reto e, por interações hidrofóbicas do flagelo com a parede da cutícula do intestino do inseto, aderem-se nessa região e se transformam em tripomastigotas metacíclicas infectantes que são liberadas nas fezes do inseto. Através da pele com solução de continuidade ou das mucosas, os tripomastigotas metacíclicas penetram no interior de qualquer célula, exceto eosinófilos e neutrófilos. Dentro das células, as tripomastigotas sofrem um processo de regressão, transformando-se em amastigotas, que se multiplicam por divisões binárias sucessivas, formando pseudocistos. Após cinco dias aproximadamente, as formas amastigotas evoluem para a forma tripomastigota sanguínea. Devido ao intenso movimento flagelar, ocorre ruptura da célula hospedeira liberando grande quantidade de tripomastigotas e menor número de amastigotas. As três formas são capazes de infectar outras células do hospedeiro vertebrado, sendo capturado pelo inseto, durante o repasto sanguíneo, finalizando o ciclo (figura 7) (TYLER & ENGMAN, 2001; DE SOUZA, 2002).

Figura 7. Ciclo biológico do *T. cruzi.*

http://www.who.int/tdr/diseases/chagas/lifecycle.htm

*2.3.3 Terapêutica*

Infelizmente, apesar do grande avanço no entendimento da biologia do *Trypanosoma cruzi*, nos estudos das vias bioquímicas e na descoberta de compostos tripanossomicidas, as duas únicas drogas contra este protozoário ainda são as mesmas que foram registradas há mais de 20 anos atrás, nifurtimox e benzonidazol (CROFT *et al.,* 2005). No entanto, o nifurtimox foi retirado do mercado farmacêutico (DOCAMPO & URBINA, 2003; FERREIRA, 1990).

O nifurtimox desestabilizava os radicais nitroânions que se tornam reativos e produzem alta toxicidade. Já o Benzonidazol atua por um mecanismo diferente, que

envolve modificações covalentes de macromoléculas, como o DNA por nitroredução dos intermediários, levando a perda da capacidade proliferativa do parasita (DOCAMPO & URBINA, 2003). Entretanto, ambos componentes podem reduzir os efeitos da fase aguda. Já na fase crônica é um problema a ser discutido por não terem eficácia (ESTANI *et al.,* 1998). Alguns autores demonstraram que interleucinas e o interferon estão associados ao sistema imune e é promissor na cura parasitológica induzida pelas duas drogas (ROMANHA, 2002). Essas drogas apresentam alguns efeitos colaterais como conseqüência dos danos da oxidoredução nos tecidos do hospedeiro. Esses efeitos colaterais incluem anorexia, vômitos, polineuropatia periférica, leucopenias e dermatopatias alérgicas (KIRCHOFF, 1999).

Muitos pesquisadores estão estudando novos quimioterápicos para combater esta doença de modo mais eficiente e menos tóxica para o homem. Estudos verificaram a redução da parasitemia em camundongos em derivados de 8-aminoquinolines, sendo estes tão eficientes quanto o Nifurtimox (KINNAMON *et al.,* 1997) Pesquisas mostraram cura e sobrevivência entre 80 a 100% dos camundongos na fase aguda e crônica da doença através do uso via oral do triazole TAK-187 (URBINA *et al.,* 2003). URBINA (2003) e colabaradores demonstraram também que o ravuconazol tem um efeito potente e específico contra o *T. cruzi* na forma aguda da doença, porém esse efeito não foi satisfatório na fase crônica.

Tratamento de ratos infectados por *T. cruzi* administrando extratos de própolis oralmente parece interferir na propriedade básica do sistema imunológico dessas células infectadas, levando a uma diminuição dos níveis de parasitemia sem efeito tóxico renal até em doses altas administradas (DANTAS *et al*., 2005).

Existem uma série de compostos com promissora atividade tripanossomicida dentre eles estão, os análogos dos lisofosfolipídeos como o miltefosine, que tem destacada atividade oral contra leishmanias e atividade *in vivo* nas infecções experimentais de *T. cruzi*; e inibidores do fenil e N-miristoil transferase, como potenciais agentes tripanossomicidas (GELB, 2003). Pesquisas utilizando alternativas terapêuticas, como plantas contra protozoários, mostraram que estas podem ser ativas contra leishmania e malária (WENIGER *et al.*, 2001).

Derivados de triazol foram capazes de induzir cura parasitológica total em modelos murinos nas fases crônica e aguda da doença. Além do mais, tais compostos foram capazes de erradicar cepas resistentes ao nitroimidazol e ao nitrofurano presentes em ratos infectados, até se o hospedeiro estivesse imunossuprimido (URBINA, 2002).

Recentemente, outros triazólicos tais como ravuconazol, também têm mostrado atividade tripanossomicida *in vivo* e *in vitro* (URBINA *et al.,* 2003).

A via de biossintese do ergosterol é um excelente alvo para a terapia contra o *T. cruzi,* pois este requer esteróis específicos para a viabilidade e proliferação das suas células em todos os estágios do seu ciclo de vida. Desta forma, o *T. cruzi* é extremamente susceptível aos inibidores desta via. Pesquisadores observaram que inibidores do ergosterol apresentaram um bom efeito tripanosomicida contra cepas do *T. cruzi*. Demonstraram também que o gene da enzima C14-α demetilase é expresso no parasito tanto nos estágios do ciclo de vida no mamífero, quanto no inseto, sendo potencialmente um alvo metabólico muito importante (Buckner *et al*., 2003).

Estudos utilizando camundongos infectados por *T. cruzi* mostraram que Citocinas e linfócitos influenciam o desenvolvimento da fase aguda da doença de Chagas experimental,

camundongos deficientes em IFN-γ apresentaram uma parasitemia ascendente que atinge um nível médio 7 vezes maior do que o pico da curva de camundongos normais e camundongos deficientes em qualquer um dos efetores estudados infectados com o *T. cruzi* morrem precocemente quando comparados aos camundongos normais (FERRAZ, 2005).

Assim como na quimioterapia de outras doenças, na doença de Chagas deve-se priorizar o mínimo de efeito colateral e o máximo de eficácia da droga. Diante de todo o conhecimento da biologia e bioquímica do *T. cruzi* é necessário o desenvolvimento de compostos eficazes que direcionem sua ação, com isso a tecnologia farmacêutica através do uso de drogas sítio-específicos é uma boa alternativa (COURA & DE CASTRO, 2002). Excelentes resultados foram obtidos com formulações de anfotericina no tratamento clinico da leishmaniose (SUNDAR *et al.,* 1998). A incorporação de inibidores da biossíntese do ergosterol em nanoesferas de ácido polilático-polietilenoglicol além de aumentar a biodisponibilidade destes compostos pouco solúveis, aumenta também a cura em testes experimentais com animais (MOLINA *et al.*, 2001).

## 3. OBJETIVOS

### *3.1 Geral:*

- Avaliar o potencial de nanocápsulas de PLGA contendo ácido barbático como droga tripanosomicida

### *3.2 Específicos:*

- Obter e caracterizar nanocápsulas de PLGA contendo ácido barbático, através de análises físico-quimicas;
- Avaliar os efeitos do ácido barbático livre e encapsulado sobre o crescimento e proliferação de formas epimastigota de *T. cruzi*, através da contagem de células;
- Avaliar os efeitos do ácido barbático livre e encapsulado sobre a ultraestrutura de formas epimastigotas de *T. cruzi* através de microscopia eletrônica de transmissão.

## 4. REFERÊNCIAS

AHTI, T.; STENROOS, S.; XAVIER-FILHO, L. The lichen family Cladoniaceae in Paraíba, Pernambuco and Sergipe, Northeast Brazil. **Tropical Biology,** v. 7, p. 55-70, 1993.

ASAHINA, Y. & SHIBATA, S. **Chemistry of Lichen Substances**. Japan Society for the Promotion of Science, Tokio, 240 p. 1954.

BARRAT, G.M. Therapeutic applications of colloidal drug carriers. **Pharmaceutical Science & Technology Today.** v.3, p.163-171, 2000.

BRENER Z.; ANDRADE Z. A.; BARRAL-NETO M**. Trypanossoma cruzi e Doença de Chagas.** 2ª edição, Rio de Janeiro- RJ, Editora Guanabara koogan S.A, p.1-126, 2000.

BUCKNER, F.S.; GRIFFIN, J.H.; WILSON, A.J.; VAN VOORHIS, W.C. Potent Anti-*Trypanosoma cruzi* Activities of Oxidosqualene Cyclase Inhibitors. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy.** v. 45, p. 210-215. 2001.

BUCKNER F.S.; JOUBERT B.M.; BOYLE S.M.; EASTMAN R.T.; VERLINDE C.L.M.J.; MATSUDA S.P.T. Cloning and Analysis of *Trypanosoma cruzi* Lanosterol 14α-demetilase. **Molecular and Biochemical Parasitolgy**. v. 32, p. 75-81. 2003.

CANÇADO J.R. Long term evaluation of etiological treatment of Chagas Disease with Benzonidazole. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v. 44, p. 29-37, 2002.

CAPRIOTTI, A. The effect of Usno on Yeast isolated from the excretion of tuberculosis patients. **Antibiotic and Chemotherapy.** v. 11, p. 409-410, 1961.

CARVALHO E.B.C.; ANDRADE P.P.; SILVA N.H.; PEREIRA E.C.; FIGUIREDO R.C.B.Q**.** Effect of usnic acid from the lichen *Cladonia substellata* on *Trypanosoma cruzi in vitro*: an ultrastructural study. **Micron**, v.36, p.155-161, 2005.

COSTA-FILHO, L.; OLIVEIRA, A. F. M.; BRASILEIRO, V. L. F.; PEREIRA, E. C.; SILVA, N. H. Contribuição ao estudo do controle biológico de *Dysdercus maurus,* através de substâncias liquênicas. **Resumos** de IV Congresso Nordestino de Ecologia, Sociedade Nordestina de Ecologia, Recife. p.36, 1991.

COURA, J.R. AND DE CASTRO, S.L. A Critical Review on Chagas Disease Chemotherapy. **Memória do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro**, v. 97 p. 3-24, 2002.

COUVRER, P.; KANTE, B.; LENAERTS, V.; SCAILTEUR, M.; ROLAND, M.; SPEISER, P. Tissue distribution of antitumor drugs associated with polyalkylcyaboacrylate. **Journal of Pharmaceutical Sciences.** v. 69, p.199-202, 1980.

CROFT S. L.; BARRETT M. P.; URBINA J. A. Chemotherapy of trypanosomiases and leishmaniasis. Review. **Trends in Parasitology** v.21, p. 508-512, 2005.

CULBERSON, C. F. Supplement to chemical and botanical guide to lichen products. **The Bryologist**, v. 73, p. 177-377, 1970.

DANTAS, A. P.; OLIVIERI, GOMES, F. H. M.; , H. M; DE CASTRO, S. L. Treatment of *Trypanosoma cruzi*-infected mice with própolis promotes changes in the immune response. **Journal of Ethnopharmacology.** v.103, p.187-93, 2005.

DE SOUZA, W, A short review of morphology of *Trypanosoma cruzi*: from 1909 to 1999. **Memória do Instituto Oswaldo Cruz.** v. 94, p. 17-36, 1999.

DE SOUZA, W. Basic cell biology of *Trypanosoma cruzi*. **Current Pharmaceutical Design,** v. 8, p. 269-285, 2002.

DIAS J. C. P.; SILVEIRA, A. C.; SCHOFIELD C. J. The impact of Chagas disease control in Latin America: a review. **Memória do Instituto Oswaldo Cruz.** v.97, p. 603-612 2002.

DOCAMPO, R. & MORENO, S.N.J. The acidocalcisome. **Molecular and Biochemical Parasitology.** v. 14, p.151-159, 2001.

DOCAMPO, R. & URBINA, J.A. Specific chemotherapy of Chagas disease: controversies and advances.**Trends in Parasitology**. v.19, p. 495-501, 2003.

DOCAMPO, R.; DE SOUZA, W; MIRANDA, K. ; ROHLOFF, P. MORENO, S. N. J. Acidocalcisomes — conserved from bacteria to man**. Nature Reviews Microbiology**. v. 3, p. 251-261. 2005.

DUTT, M., KHULLER, G.K. Sustained release of isoniazid from a single injectable dose of poly (dl-lactide-co-glycolide) microparticles as a therapeutic approach towards tuberculosis. **International Journal of Antimicrobial Agents** v.17, p.115–122, 2001..

ESTANI, S.S.; SEGURA E.L. ; RUIZ A.M. ; VELASQUEZ E.; PORCEL B.M. Efficacy of chemotherapy with benznidazole in children in intermediate phase of Chaga´s Disease. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene** v.59, p. 526-529. 1998

FERRAZ, M.L. **Influência de Citocinas e Células do Sistema Imune na Atividade do Inibidor da Biossíntese de Ergosterol (Posaconazol) na Infecção Experimental pelo *Trypanosoma cruzi*** Dissertação de mestrado em Ciências da Saúde. Departamento de Biologia Celular. René Rachou, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. FIOCRUZ. Belo Horizonte. 2005.

FERREIRA H.O. Tratamento da forma indeterminada da doença de Chagas com nifurtimox e Benzonidazol. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.23, p. 209-211, 1990.

FESSI, H.; PUISIEUX, F.; DEVISSAGUET, J. P.; AMMOURY, N. E.; BENITA, S. Nanocapsules formation by interfacial polymer deposition following solvent displacement. **International Journal of Pharmaceutics** v. 55, p 1-4, 1989

FIGUEIREDO, R.C.B.Q. & SOARES, M. J. Differentiation of *Trypanosoma cruzi* epimastigotes: metacyclogenesis and adhesion to substrate are triggered by nutritional stress. **The Journal of Parasitology**, v. 86, p. 1213-1218, 2000.

FOURNET, A.; FERREIRA M-E; ROJAS DE ARIAS A.; TORRES DE ORTIZ A.; INCHAUSTI A; YALUFF G.; QUILHOT W.; FERNANDEZ E., HIDALGO M., Activity of compounds isolated from Chilean lichens against experimental cutaneous leishmaniasis. **Comparative Biochemistry and Physiology,** v. 116, p. 69-74, 1997.

GELB, M.H. Protein farnesyl and N-myristoyl transferases:piggy-back medical chemistry targets for the developments of antitrypanosomatid and antimalarial terapheutics. **Molecular and Biochemical Parasitology,** v.126, p.155-163, 2003.

GONZALEZ-MARTIN, G.; FIGUEROA, C.; MERINO, I.; OSUNA, A. Allopurinol encapsulated in polycyanocrylate nanoparticles as potential lysosomatropic carrier: preparation and trypanocidal activity. **European Journal of Pharmceutical Science.** v.49. p. 137-142. 2000.

HALE-J.R. M.E, **The biology of lichens**. 3ª edição. Curator, Departament of Botany, Smithsonian Institution. British: Edward Arnold Ltd, 49 p., 1983.

HANS, M.L. & LOWMAN, A.M. Biodegradable nanoparticles for drug delivery and targeting. **Current Opinion in Solid State & Materials Science.** V.6, p 319-327, 2002.

HOARE, C.A. & WALLACE, F.G. Developmental stages of tripanosomatid flagellates; a new terminology. **Nature,** v.12, p. 1385-1386, 1996.

HONDA, N.K. & VILEGAS, W. A química dos Líquens**. Química nova**, v. 21, p. 110-125, 1998.

HONDA, N.K. & VILEGAS, W. A química dos Líquens**. Química nova**, v.22, p.25-55, 1999.

HUNECK, S. & YOSHIMURA, Y. **Identification of lichen substances**. Springer, Berlin Heidelberg New York, 492 p, 1996.

INGOLFSDOTTIR, K.; CHUNG, G.A.C.; SKULASON, V.G.; GISSURARSON, S.R.; VILHELMSDOTTIR, M. Antimicrobial activity of lichen metabolites *in vitro.* **European Journal of Pharmceutical Science.** v. 6, p. 141-144. 1998.

KINNAMON K. E.; POON, B. T.; HANSON W. L. & WAITS V. B. Evidence that certain 8-aminoquinolines are potentially effective drugs against Chagas Disease. **Annal of Tropical Medicine and Parasitology,** v. 91, p. 147-152, 1997.

KIRCHOFF L.V.**Chagas disease (American Trypanosomiasis): A tropical disease now emerging in the United States**. ASM Press. p.111-134**,** 1999.

LANGER R. Biomaterials in drug delivery and tissue engineering: One laboratory's experience. **Accounts of Chemical Research.** v.33, p.94–101, 2000.

LIMA, R.C.; SILVA, N.H.; SANTOS, N.P.; ALCANTARA, S.R.; PEREIRA, E.C. Atividade antitumoral de *Heterodermia leucomela e Teloschistes flavicans* (Líquens). **XIII Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil**, UFC, Ceará, Resumo. 173 p. 1994.

MALTA, J., **Doença de Chagas**. Sarvier**.** São Paulo. 200p. 1996

MOLINA J.; URBINA J.; GREF R.; BRENER Z.; RODRIGUES JUNIOR J.M. Cure of experimental Chagas disease by the bis-triazole DO870 incorporated into "stealth" polyethyleneglycolpolylactide nanospheres. **Journal of Antimicrobial and Chemotherapy.** v.47, p.101-104. 2001.

MULLER, K. Pharmaceutically relevant metabolites from lichens. **Applied of Microbiology and Biotechnology.** v.56, p.9-16, 2001

NASCIMENTO, S. L.; PEREIRA, E.C.; OLIVEIRA, A.F.M.; SILVA, N. H.; BOITARD, M.; BERIEL, H. Screening de atividade citotóxica de extratos liquênicos: *Cladoniaceae.* **Acta Botânica Brasílica** v.8, p. 97-108, 1994.

NASH III, T.H. **Lichen Biology**. British: Cambridge University Press, 240 p, 1996.

PEREIRA, E. C.; SILVA, N. H.; BRITO, E. S.; CRUZ, J.; SILVA, M. I. Atividade antimicrobiana de Líquens amazônicos. In: *Cladonia corallifera* e *Cladonia substellata*. **Ver. UA. Série: Ciências Biológicas,** Manaus. 1996

PEREIRA, E. C. NASCIMENTO, S. C.; LIMA, R. M. C.; SIVA, N. H.; OLIVEIRA, A. F. M.; BOITARD, M.; BERIEL, H. VICENT, C.; LEGAZ, M. E. Analysis of *Usnea fasciata* crude extracts with antineoplasic activity. Tokai. **Journal of Experimental and Clinical Medicine**. v. 19, p. 47-52, 1994 .

PEREIRA, E. C.; **Produção de Metabólitos por Espécies de Cladoniaceae (LÍQUEN), a partir de imobilização Celular**. Tese (Doutorado de Botânica) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 240f . 1998.

PERRY, N. B.; BENN, M.H.; BRENNAN, N.J.; BURGESS, E.J.; ELISS, G.; GALLOWAYD.J.; LORIMER, S.D. TANGNEY, R.S. Antimicrobial, antiviral and citotoxic activity of New Zeland lichen. **Lichenologist.** v. 31, p. 627-636, 1999.

PINTO-ALPHANDARY, H.; ANDREMONT, A. COUVREUR, P.; Targeted delivery of ntibiotics using liposomes and nanoparticles: research and applications. **Antimicrobial Agents** v 13, p. 155-168. 2000.

PIOVANO, M.; GARBARINO, J.A.; BIANNINI, F. A. ; CORRECHE, E.R.; FERESIN, G.; TAPIA, A.; ZACCHINO, S.; ENRIZ, R. Evaluation of antifungal and antibacterial activities of aromatic metabolites from lichens. **Boletin de la Sociedad Chilena de Quimica.** v. 47, p.235-240, 2002.

QI, L.; XU, Z.; CHEN, M.; *In vitro* and *in vivo* suppression of hepatocellular carcinoma growth by chitosan nanoparticles. **European Journal of Cancer.** p 1-10. 2006.

ROMANHA, A.J. Experimental chemotherapy against *Trypanosoma cruzi* infection: essential role of endogenous interferon-gamma in mediating parasitological cure. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 186, p.823-828, 2002.

SANTOS-MAGALHÃES, N. S.; PONTES, A.; PEREIRA, V. M. W.; CAETANO, M.N. P. Colloidal carriers for benzantine penicillin G: nanoemulsions and nanocapsules. **International Journal of Pharmaceutics.** v. 208, p. 71-80, 2000

SANTOS, N. P. S.; NASCIMENTO S. C.; SILVA, J. F ; PEREIRA, E. C; SILVA, N. H.; HONDA, N. K.; SANTOS-MAGALHÃES, N. S. M. Usnic acid-loaded nanocapsules: an evaluation of cytotoxicity. **Journal of Drug Delivery.** v. 15, p355-361. 2005.

SANTOS, N. P. S.; NASCIMENTO, S. C.; WANDERLEY, M. S. O.; PONTES-FILHO, N. T. ; SILVA, J. F.; CASTRO, C.M.B.; PEREIRA, E. C.; SILVA, N. H.; HONDA, N. K.; SANTOS-MAGALHÃES, N. S. M. Nanoencapsulation of usnic acid: An attempt to improve antitumour activity and reduce hepatotoxicity. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics.** v. 64, p 154-160, 2006.

SCHAFFAZICK, S. R.; GUTERRES, S. S.; FREITAS, L. L.; POHLMANN, A. R. Caracterização e estabilidade físico-química de sistemas poliméricos nanoparticulados para administração de fármacos. **Química Nova.** v. 26, p. 726-737. 2003

SOPPIMATH, K. S.; AMINABHAVI, T. M.; Kulkarmi, A. R. RUDZINSKI. W. E.J.: Biodegradable polymeric nanoparticles as drug delivery devices. **Journal of Controlled Release.** v.70, p. 1-20, 2001

SOSA, ESTANI, S.; SEGURA, E.L.; Treatment of *Trypanosoma cruzi* infection in the undetermined phase. Experience and current guidelines in Argentina. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz,** v. 94, p. 363-365, 1999.

SUNDAR, S.; GOYAL, A,K.; MORE, D.K.; SINGH, M.K.; MURRAY, H.W. Treatment of Antimony-unresponsive Indian Visceral Leishmaniasis with Ultra-short Courses of Amphotericin-B-lipid Complex**. Annals of Tropical Medicine and Parasitology.** v. 92, p.755-764. 1998.

TYLER, K. M. & ENGMAN, D. M. The life cycle of *Trypanosoma cruzi* revisited. **International Journal for Parasitology**, v.31, p. 472-481,2001.

URBINA, J.A. Chemotherapy of Chagas disease. **Current Pharmaceutical Design,** v.8, p. 287-295, 2002.

URBINA, J. A.; PAYARES, G. SANOJA, C.; LIRA, R.; ROMANHA A. J. In vitro and in vivo activities of ravuconazole on *Trypanosoma cruzi*, the causative agent of Chagas disease. **Antimicrobial Agents,** v. 21, p 27-38, 2003.

URBINA, J. A.; PAYARES G. SANOJA, C.; MOLINA J. ; LIRA R.; BRENER Z. AND ROMANHA A.J. Parasitological cure of acute and cronic experimental Chagas Disease using the long-acting experimental triazole TAK-187. Activity against drug-resistant *Trypanosoma cruzi* atrains. **International Journal of Antimicrobial Agents,** v. 21, p 39-48, 2003.

VASCONCELOS, C. F. B. **Atividade tripanossomicida *in vitro* de extratos orgânicos e do ácido barbático de** *Cladonia salzmannii* Nyl. Dissertação (Mestrado de Bioquímica) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 55fp. 2005.

VICENTE, C.; SOLAS, M. T.; PEREYRA, M. T.; PEREIRA, E. C.; PEDROSA, M. M. Imobilization of lichen cells and enzymes for bioproduction of lichen metabolites: technical requirements and optimization of product recovering. **Flechten Follmann. Contributions to lichenology in honour of Gerhard Follmann.** The Geobotanical and Phytotaxonomical Study Group, Botanical Institute, University of Cologne, Germany. p. 97-110,1995.

VINHAES, M. C.; DIAS, J. C. P., Doença de Chagas no Brasil, **Cadernos de Saúde Pública,** v 16, p. 7-12, 2000.

WENIGER, B.; ROBLEDO, S.; ARANGO, G.J.; DEHARO, E.; ARAGÓN, R.; MUNOZ, V.; CALLAPA, J.; LOBSTEIN, A.; ANTON, R. Antiprotozoal activities of Colombian plants. **Journal of Ehtnopharmacology.** v. 78, p. 193-200, 2001.

WHELAN, J. Nanocapsules for controlled drug delivery. **Drug Discovery Today**. v. 6, p 1183-1184, 2001.

WHO. Control of Chagas disease**. WHO Technical Report Series**.series v. 905. p 82-83. 2002

XAVIER-FILHO, L.; LEGAZ, M. E.; CORDOBA, C.V.; PEREIRA, E. C. **Biologia de Líquens**. Âmbito cultural edições LTDA (ISBN 85-86742-14-7). 624 p. 2006.

YOO, H. S.; LEE, K. H.; OH, J.E.; PARK T.G.: In vitro and in vivo anti-tumor activities of nanoparticles based on doxorubicin–PLGA conjugates. **Journal of Controlled Release.** v.68, p. 419-431, 2000.

## 5. ARTIGO A SER SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO

# *In vitro* Activity of Free and Nanoencapsulated Barbatic Acid against *Trypanosoma cruzi*

**ao**

**“ International Journal of Pharmaceutics”**

# *In vitro* Activity of Free and Nanoencapsulated Barbatic Acid against *Trypanosoma cruzi*

Paula, R. T. Hirakawa-R.[a,b], Islene B.[a], Daniela M. S. Moura[d], Nicácio H. da Silva[b], Eugênia C. Pereira[b], Regina C. B. Q. Figueiredo[d] and Nereide S. Santos-Magalhães[a,b*]

[a]*Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE*), [b]*Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas UFPE, Recife-PE, Brasil,* [c]*Departamento de Ciências Geográficas, UFPE, Recife, PE, Brasil,* [d]*Departamento de Patologia e Biologia Celular, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, PE, Brasil.*

*Corresponding author
Dr. Nereide Stela Santos Magalhães
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Grupo de Sistema de Liberação Controlada de Medicamentos
Laboratório de Imunologia Keizo-Asami (LIKA)
Avenida Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária.
50670-901 Recife-PE, Brasil.
Tel: +55-81-21268587; fax: +55-81-21268485
E-mail address: nssm@ufpe.br

**Abstract**

The aim of this study was to evaluate the effects of barbatic acid (BARB) on the viability, growth and ultrastructure of *Trypanosoma cruzi* epimastigote forms, the ethiologic agent of Chagas' disease. In order to improve the BARB bioavailability this compound was incorporated into D,L-(lactide-glycolide) copolymer (PLGA) nanocapsules (BARB-NC). The cell growth and viability was evaluated by cell counting using Neubauer chamber for 24, 48 and 72 hours. The parasites were incubated at different BARB or BARB-NC concentrations for 72 hours estimated after 24 hours of cultivation. Parasites grown in drug free medium were used as a control. The incubation of parasites with unloaded nanocapsules resulted in no inhibitory activity in comparasion with control cells, but slight ultrastructural changes were verified. Treatment of parasites with both BARB and BARB-NC resulted in a dose-dependent growth inhibition. BARB caused an inhibition of only 32% of parasite proliferation at 62.5 μg/ml at 24 hours. However, the $IC_{50}$ value of BARB-NC at 24 hours was 24.66 μg/ml. The incorporation of BARB into nanocapsules enhanced therefore its trypanocidal activity. Nevertheless the treatment of epimastigotes with both BARB and BARB-NC caused drastic morphological changes with a number of affected cells and severe ultra-structural alterations considerably higher in BARB-NC treated parasites.

**Keywords:** barbatic acid, nanocapsules, *Trypanossoma cruzi*

## INTRODUCTION

Chagas' disease is endemic in Latin America affecting about 18 million people, (WHO, 2002). This disease is a substantial cause of morbidity and mortality in all endemic countries being responsible for large social economical losses (Do Campo and Schmunis, 1997). The etiologic agent of Chagas' disease is the haemoflagellate *Trypanosoma cruzi*, which is transmitted to humans by triatomine insect vectors, blood transfusion and congenital routes. There are no vaccines available to the prophylaxy of Chagas' disease and its chemotherapy remains rather unsatisfactory. The first-choice treatment still relies on the administration of nifurtimox and benznidazole drugs. However, the commercial production of nifurtimox has been discontinued in Brazil since the 1980s and more recently in further Latina America countries (Docampo & Urbina, 2003). Both antitrypanosomial drugs have also a significant toxicity, severe side effects and limited efficacy in the chronic phase of such a disease. Moreover, some *Trypanosoma cruzi* strains present resistance to such drugs (Filardi & Brenner, 1987). In this challenging scenario, there is a need for novel chemotherapic approaches for the treatment of this serious illness (Kierszenbaum, 2005).

Lichens –symbiontic organisms of fungi and algae– can synthesize numerous metabolites, which comprise aliphatic, cycloaliphatic, aromatic, and terpenic compounds. The effects of lichen compounds have long been studied (Vartia, 1973). Many metabolites have a manifold biological activity including antiviral, antibiotic, antitumor, allergenic, plant growth inhibition, and enzyme inhibitory properties (Lauterwein *et al*., 1995; Ingolfsdottir *et al*., 1998; Ingolfsdottir, 2002, Yanmamoto *et al.*, 1995; Perry *et al.*, 1999, Huneck & Yoshima 1996, Cocchietto *et al*., 2002). Concerning to pathogenic protozoa, studies have shown that some lichen compounds were effective against relevant parasites. De Carvalho *et al.* (2005) showed that usnic acid from *Cladonia substelatta* is effective against all *Trypanosoma cruzi* evolutive forms. In addition, intralesional administration of usnic acid in Leishmania infected BALB/c mice resulted in a significant reduction in cutaneous lesions (Fournet *et al.*, 1997).

The advent of nanotechnology with polymeric carriers could be a promissory tool for delivering the required doses for prolonged time periods by a single shot, without causing toxicity (Reis *et al*. 2006). Furthermore, these nanosystems can protect drugs from degradation on biological fluids and may be able to improve the efficacy of the

active agent (Barrat, 2000; Whelan, 2001). Additional advantages of these systems are suitable stability, controlled release, improved absorption and the expected pharmacodynamic acitivity (Santos-Magalhães *et al*., 2000). The nanoencapsulation of lichen compounds could improve their effects, since these substances have high toxicity (Han *et al*. 2004) and hydrophobic properties that can limited their applications.

The barbatic acid ($C_{19}H_{20}O_7$) (Figure 1) is one of the lichen-derived depside that has shown strong inhibitory activity against tumour promoter-induced Epstein-Barr virus (Yamamoto *et al*., 1995). It has a melting point of 187ºC and it is extremely hydrophobic (Asahina & Shibata, 1954). This compound has also been showed to be promissory as an herbicide by inhibiting the electron transport in the photosystem II (Endo *et al*., 1998). Diffratic acid is a congener of barbatic acid, which exhibit antiviral, antitumor, analgesic and antipyretic activity (Huneck & Yoshimura, 1996). On the other hand, the barbatic acid data reported in literature is somewhat lacked.

In the present work we developed nanocapsules containing barbatic acid purified from *Cladonia salzmannii* in order to verify its antiproliferative activity on epimastigote forms of *Trypanosoma cruzi*. In this way, the effects of both free and encapsulated barbatic acid on the growth, proliferation and ultrastructural morphology of these parasites were investigated.

## MATERIALS AND METHODS

### Chemicals and drug

Poly (d,l-lactic-co-glycolic acid) (PLGA 50:50) was purchased from Birmingham Polymers (Alabama, USA); soybean phosphatidylcholine (Epikuron® 200) was obtained from Lucas Meyer (Germany); poloxamer 188 was generously supplied by ICI (France); soybean oil was purchased from Sigma-Aldrich (St. Louis, USA); monobasic potassium phosphate, sodium hydroxide, methanol, dimethyl sulfoxide (DMSO) and analytical grade solvents were obtained from Merck (Darmstadt, Germany). Barbatic acid was obtained from *Cladonia salzmannii* according previously reported (Pereira *et al*., 1994). The resin used in transmission electron microscopy was the Polybed 812 (Polyscience, Warrington, PA, USA).

### Preparation of barbatic acid-loaded nanocapsules

The barbatic acid-loaded nanocapsules (BARB-NC) were prepared with d,l-(lactic-glycolic acid) copolymer (PLGA) using the solvent displacement method (Fessi *et al.,* 1989). Briefly, the polymer (150 mg), the soybean oil (100 mg), the soya phospholipid (150 mg) and the barbatic acid were each dissolved in acetone and then mixed under magnetic stirring at 150 rpm for 10 min. The aqueous phase consisted of the polaxamer®188 (150 mg) dissolved in 50 ml of 0.2 M phosphate buffer solution, pH 7.4. The organic solution (27 ml) was then gradually poured into the aqueous phase under magnetic stirring at 150 rpm for 30 min. Nanocapsules were spontaneously produced and the solvent was removed under reduced pressure at 40ºC. The colloidal suspension of nanocapsules was then concentrated to 10 ml final volume by removing the water at similar conditions. Different batches of nanocapsules were formulated with barbatic acid at 0.5, 0.7 and 1 mg/ml concentrations. Unloaded nanocapsules were also prepared using the above described conditions.

In order to simulate sterilization, transport and storage, the nanocapsules were submitted to both accelerated and long-term stability testing. An aliquot (1 ml) of a suspension of babartic acid-loaded nanocapsules was submitted to centrifugation (6,000 rpm for 1 hour) and mechanical agitation (140 strockes/min for 48 hours at 25°C). Long-term stability testing was conducted to evaluate formulation durability during 30

days. The macroscopic and microscopic appearances of nanocapsules were observed and pH was measured after each test.

**Parasites**

*T. cruzi* epimastigote forms (Dm28c clone) were maintained in liver-infusion medium (LIT) supplemented with 10% fetal bovine serum at 28ºC (Camargo, 1964) and harvested at the exponential phase of growth at 24 to 72h.

***In vitro* effect of barbatic acid and barbatic acid-loaded nanocapsules on *Trypanosoma cruzi***

Epimastigote forms were ressuspended in LIT medium at a density of 7 x $10^6$ cells/ml and seeded in 24-well plates. 500 µl of this culture suspension was then added to the same volume of free or encapsulated barbatic acid, previously prepared in LIT medium at the desired concentration (3.9 - 62.5 µg/ml). Incubations were performed for 72 hours and viable parasite was determined by cell counting using Neubauer chamber after 24, 48 and 72 hours of cultivation. The drug concentration require to inhibit cell growth in 50% ($IC_{50}$) was estimated by the logarithm adjustment of the percentage of parasite inhibition versus drug concentration curve. The results were expressed as mean ± standard deviation of three independent countings. The motility and morphology of the parasites was monitored by light microscopy.

**Statistical analysis**

The statistical analysis were performed using Mann-Whitney and Kruskall-Wallis tests, assuming a 5%confidence level ($p<0.05$). The statistical package software was the 8.0 SPSS version.

**Transmission electron microscopy**

Epimatigotes were incubated with BARB (83.45 µg/ml) and BARB-NC (31.16 µg/ml) for 24 hours. Then the parasites were collected by centrifugation at 3000 *g*, washed in 0.1 M phosphate buffer at pH 7.2 and fixed for 2 hours with 2.5% glutaraldeyde and 4% paraformaldeyde (1:1) in 0.1 M phosphate buffer solution. The cells were then washed with the buffer solution and post-fixed for 15 min with 0.1 M

cacodylate buffer at pH 7.2 containing 0.1% osmium tetroxide and 0.8% potassium ferricyanide in 5 mM calcium chlorure. After rinsing with buffer solution, the cells were dehydrated with graded acetone, and embedded in Polybed 812 resin. Ultrathin sections were stained with 5% uralnyl acetate and citrate and observed in a transmission electron microscope (Zeiss EM109). Parasites incubated with free drug medium or unloaded nanocapsules were both used as controls.

## RESULTS

### Stability of barbatic acid-loaded nanocapsules

Results showed that the most stable formulation of barbatic acid-loaded nanocapsules was achieved at a drug concentration of 0.5 mg/ml. All formulations at concentrations beyond this value exhibited aggregates and drug crystal precipitation. The barbatic acid-loaded nanocapsule suspensions were submitted to both accelerated and long-term stability testing. As far as accelerated stability evaluation is concerned, it was showed that just one formulation (0.5 mg/ml) presented stability on transport simulation testing by mechanical agitation (Table 1). The BARB-NC (0.5 mg/ml) formulation maintained its initial macroscopic appearance when submitted to mechanical stress resistance testing. This formulation remained stabilized without any noticeable physicochemical changes after submitted to centrifugation. The macroscopic examination showed a milk opalescent appearance with bluish reflection, which was maintained for 15 days. The long-term stability of 0.5 mg/ml of barbatic acid-loaded nanocápsulas was evaluated and it was observed the presence of microcapsules (Table 2). The presence of few microcapsule was observed but no oil droplets or drug crystals were verified by light microscopy at all tested concentrations.

**Antiproliferative ffects of free and encapsulated barbatic acid on epimastigotes**

The treatment of epimastigote forms of *T. cruzi* with free barbatic acid at different concentrations resulted in a dose-dependent growth inhibition only after 48 hours of incubation (Fig. 2A), whereas treatment with barbatic acid-loaded nanocapsules showed significant inhibitory effect as soon as 24 hours of incubation (Fig. 2B). Paradoxically no stastitical differences were found between both treatments after 48 and 72 hours of incubation for both free and encapsulated barbatic acid. No difference in the parasite proliferation was found when the parasites were incubated in presence of unloaded nanocapsules in comparison to the control for any time of incubation.

The percentage of parasite growth inhibition is shown in Fig 3. It can be seen that the effect of free and encapsulated barbatic acid against *T. cruzi* epimastigotes was dose-dependent and it was improved by nanoecapsulation. In fact, a remarkable improvement on the inhibition of parasite proliferation was achieved with barbatic acid-loaded nanocapsules for concentrations higher than 15.62 μg/ml (42 %). Free barbatic acid at this concentration inhibts merely 16 % of the parasite growth. The $IC_{50}$ of the barbatic acid-loaded nanocapsules, estimated by linear fitting of parasite growth inhibition (%) versus log drug concentration curve, was about 25 μg/ml at 24 h. However, the $IC_{50}$ of the free barbatic acid could not be determined since a maximum inhibition of only 32% was achieved at 62.5 μg/ml.

**Ultra structural effects of free and encapsulated barbatic acid on epimastigotes**

Transmission electron microscopy analysis of epimastigotes showed that the treatment with free and nanoencapsulated barbatic acid caused several changes in cell morphology (Fig 4). Untreated parasites presented a centrally located nucleus, a compact condensation of mitochondrial kinetoplast and reservosomes, the latter corresponding to the pre-lysosomal compartment where small lipid droplets and endocytosed proteins are accumulated (Fig. 4A). A single Golgi complex was always observed close to the flagelar pocket and the kinetoplast (Fig. 4B). However, the treatment of epimastigotes with free barbatic acid (Figs. 4C and D) or barbatic acid-loaded nanocapsules (Fig. 5B-D) caused drastic ultrastructural morphological changes.

These alterations included cellular disorganization, extraction of cytoplasm content and rupture of organelles as the reservosomes and the Golgi complex. The mitochondrial kinetoplast was rarely affected by both treatments. Although the ultrastructural effects in epimastigotes after both treatments were similar, the number of affected cells and the severity of morphological changes were considerably higher in barbatic acid-loaded nanocapsules treated parasites. The reservosomes presented the major morphological changes in BARB-NC treated epimastigotes, with the loose of their content and the appearance of membranous profiles inside it (Figs 5C). Vacuoles contained membranous profiles and lipid-like inclusions were also commonly seen in cells treated with barbatic acid-loaded nanocapsules (Fig. 5D). Treatment with unloaded nanocapsules caused slight morphological alterations as compared as parasites incubated with free drug medium, which include an increase in the number of lipid inclusions and displacement of some organelles (Fig. 5A).

## DISCUSSION

Although lichen metabolites have shown to have a broad-spectrum of biological activities, the pharmacological application of these compounds have often been overloaded owing to their poor solubility in non-toxic solvents (Kristmundsdóttir et al., 2005**,** Erba *et al*., 1998) as well as their toxicity (Fraveau *et al*., 2002; Han *et al*., 2004). Due to their oily cavity and small size, polymeric nanocapsules might be promising as carriers of insoluble lichens compounds, by providing both sufficient drug solubility and improving their penetration into the cells. In this way, Santos *et al*. (2006) showed that the encapsulation of usnic acid into poly-lactic-glycolic acid (PLGA)-nanocapsules was able to maintain and improve its anti-tumor activity whereas considerably reduced their hepatotoxicity. As the usnic acid, barbatic acid is also a hydrophobic compound that can efficiently be encapsulated into PLGA-nanocapsules.

In order to evaluate the usefulness of barbatic acid-loaded nanocapsules, their *in vitro* effects on growth and proliferation of epimastigote forms of *T. cruzi* were evaluated in comparison with the free drug treatment. A reduction in cell proliferation was found for both treatments with free and nanoencapsulated barbatic acid point to an effect on growth and viability of epimastigote forms, mainly at 15-62.5 μg/ml drug concentrations. However, a remarkable trypanocidal activity of the barbatic acid-loaded

nanocapsules, after 24 hours of incubation, whereas the inhibitory effect of BARB was observed only after 48 hours. The existing difference between these treatments could be explained by the hydrophobic nature of barbatic acid (Müller, 2001) leading to the lower solubility of this compound in the culture medium. In this sense, our results showed that the barbatic acid encapsulation enhance the availability of this lichen compound to the cells, probably by allowing a suitable interaction between the nanoparticles surface and the parasite membrane (Couvreur *et al*., 1984).

In this investigation the unloaded-PLGA nanocapsules showed have no activity on parasite proliferation. Similar results were obtained by Molina *et al*. (2001) with polyethiyleneglycol-polylactide nanospheres, which have no cytotoxic effects of in treated mice. Nevertheless, Gonzalez-Martin (2000) reported that unloaded polycyanoacrylate-nanoparticles presented an intense trypanocidal activity. They suggested that enzymatic degradation of polycyanoacrylate could produce formaldehyde that would contribute to the cellular death. These data together demonstrated that the chemical composition of nanocapsules must be taken into account in cytotoxity assays. Although no trypanocidal activity was observed, the incubation of cells with unloaded-PLGA nanocapsules caused slight ultrastructural changes in the parasites, such as organelles displacement and accumulation of lipid droplets. The incorporation of nanocapsule elements, mainly the oily phase and phospholipids may cause an imbalance of lipids into cell. The accumulation of lipid inclusions in parasites treated with unloaded and drug-charged nanocapsules may be a way found by the parasites to deal with exceeding lipids.

One conjecture for the mechanism of action of barbatic acid is its accumulation in cell membranes, thereby resulting in metabolites. Diffractaic and barbatic acids are non-redox inhibitors of the biosynthesis of leukotrienes in mammalian cells. Leukotrienes are derived from the biotransformation of arachidonic acid through the action of 5-lipoxygenase and play an important role in a variety of human physiopathology (Kumar *et al*., 1999). In *Trypanosoma brucei*, archidonic acid has been shown to be decisive in calcium influx regulation. The inhibition of this pathway can block the calcium influx through the plasma membrane, getting the cell death (Eintracht *et al*., 1998). Thus, another possibility is that barbatic acid act in some step of arachdonic biosynthesis pathway.

## CONCLUSION

In conclusion, our results confirm the encapsulation efficiency of barbatic acid into PLGA-nanocapsules. In addition, the barbatic acid-loaded nanocapsules may improve its activity against *Trypanosoma cruzi* at the first 24 hours of incubation, causing severe ultrastructural modifications in cells. Regardless of additional studies are required to elucidated the ensemble of pathophysiological effects of free and encapsulated barbatic acid, these formulations can be offered as chemotherapy agents for Chagas' disease.

## ACKNOWLEDGEMENTS

The authors would like to thank Mr. Raimundo Nazareno C. Pimentel for his valuable technical assistance. P.R.T.H.R. is grateful for an MSc scholarship from the Brazilian Council for Scientific and Technological Development (CNPq). NSSM thanks CNPq for a research grant (# 472059/2004-1). This work was partially supported by the Osvaldo Cruz Foundation (CpqAM/FIOCRUZ).

**FIGURE 1.**

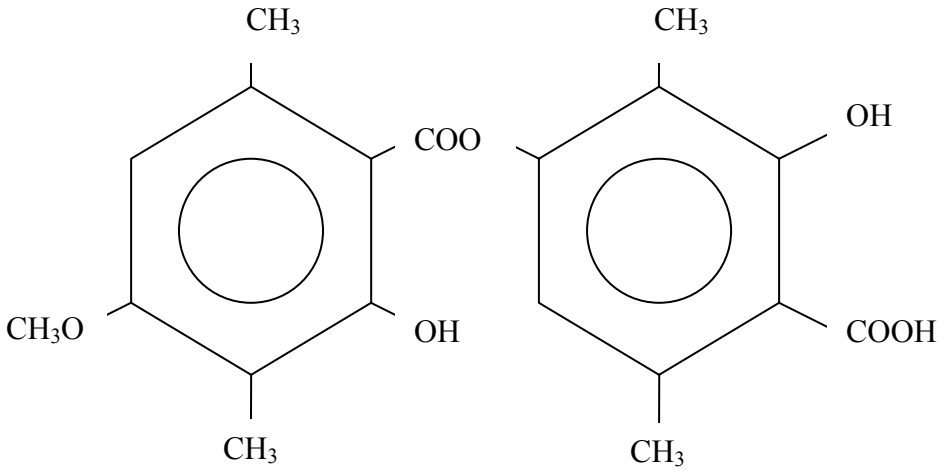


**FIGURE 2 A.**

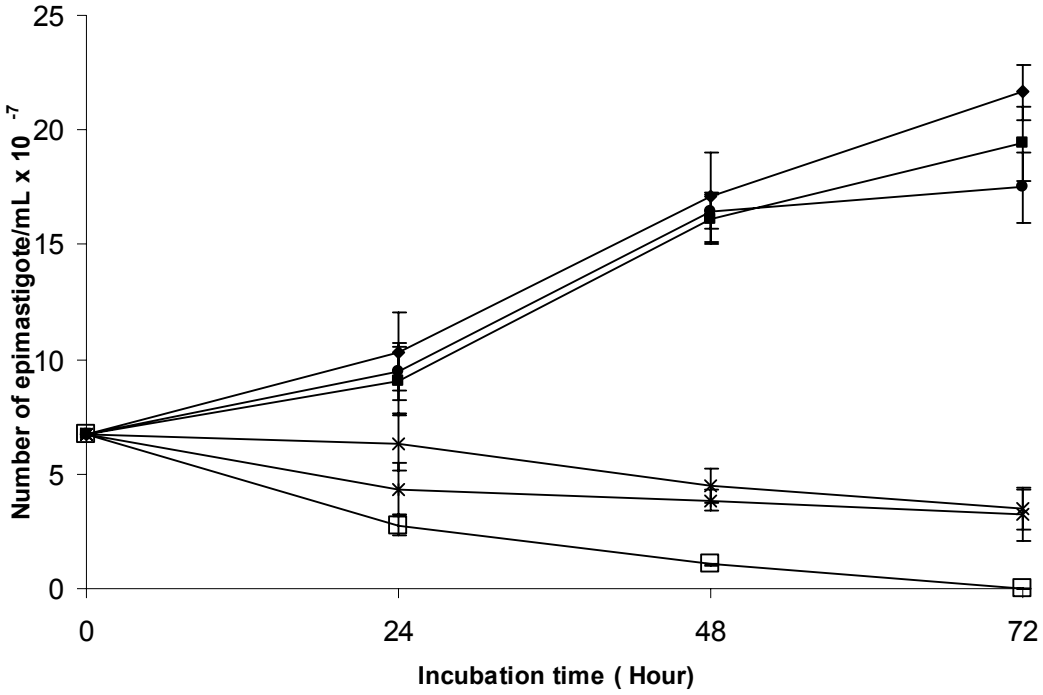



**FIGURE 2 B.**

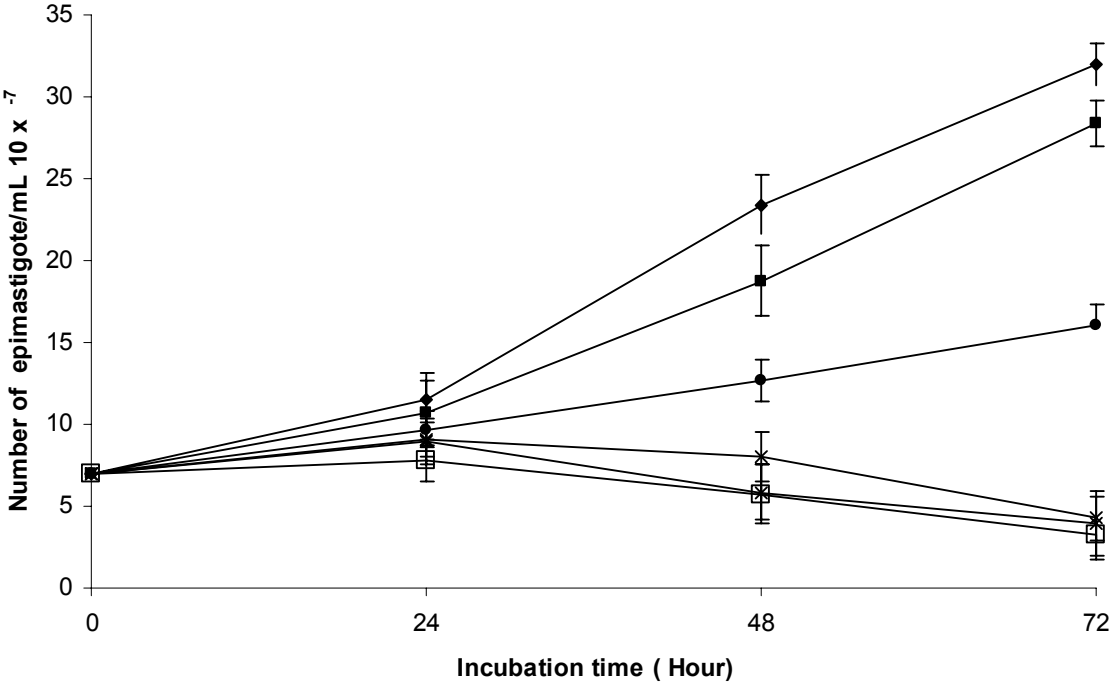


**FIGURE 3.**

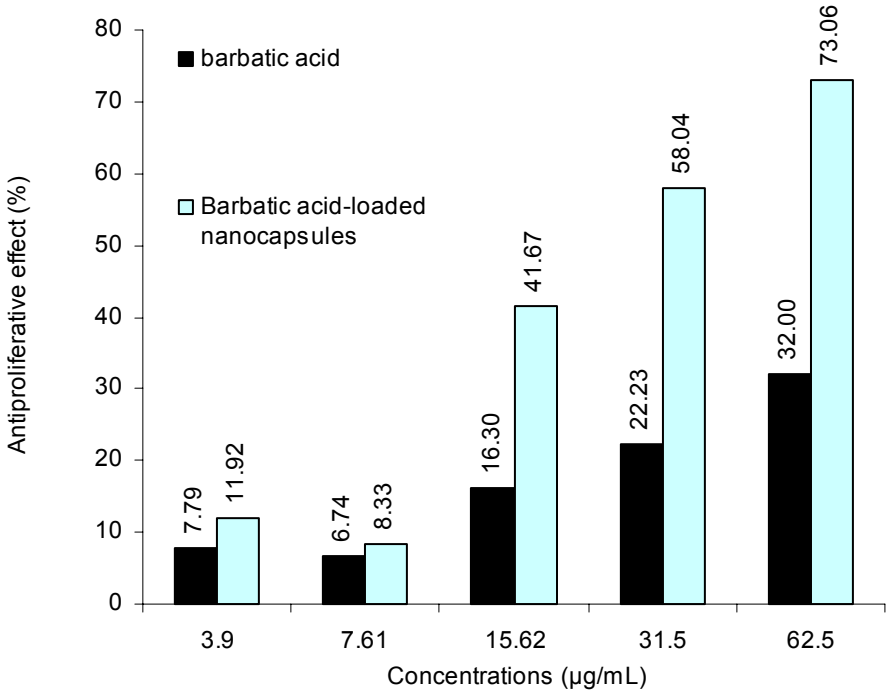

80
70
60
50
40
30
20
10
0
Antiproliferative effect (%)
barbatic acid
Barbatic acid-loaded nanocapsules
7.79
11.92
6.74
8.33
16.30
41.67
22.23
58.04
32.00
73.06
3.9
7.61
15.62
31.5
62.5
Concentrations (µg/mL)

**FIGURE 4.**

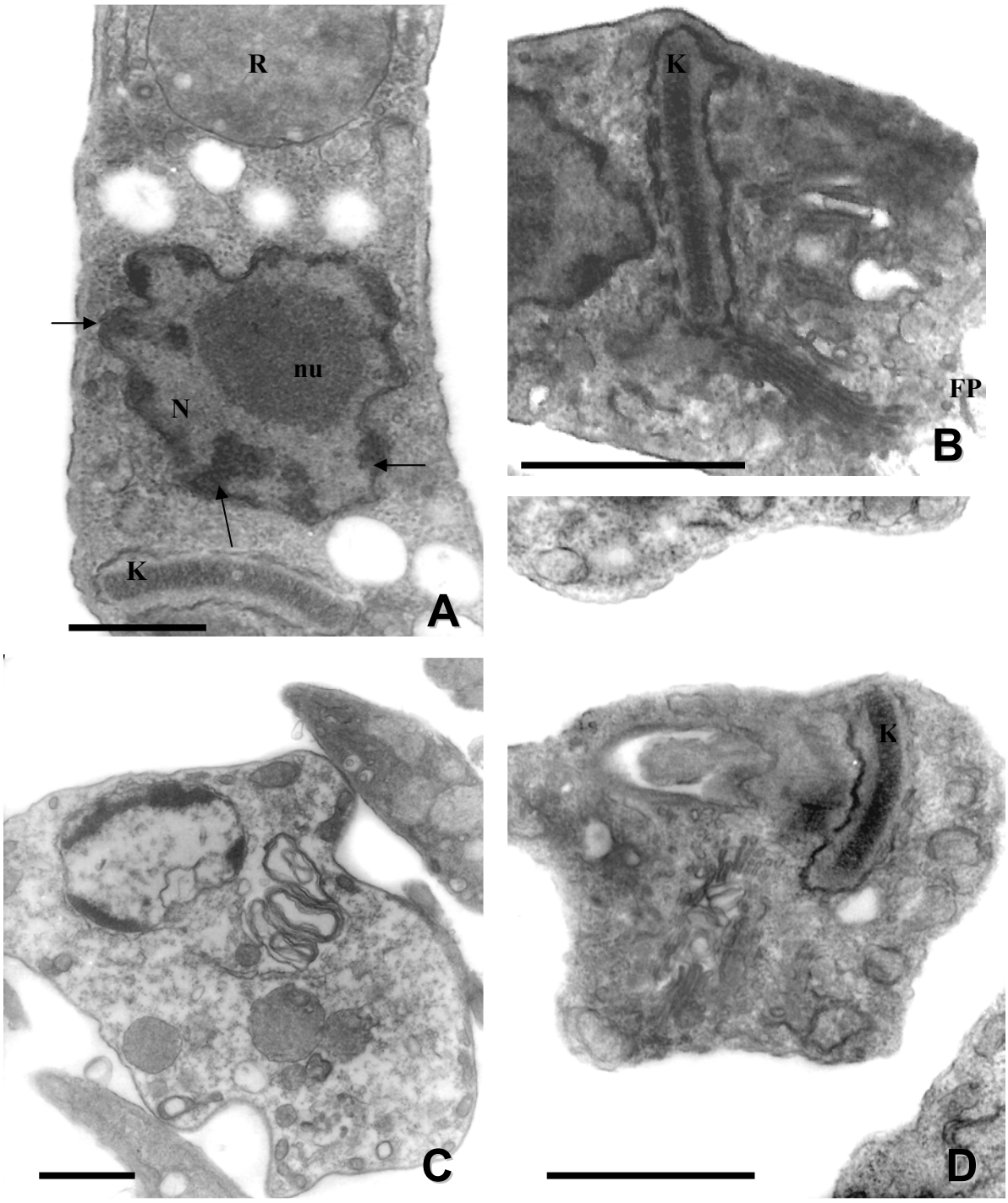
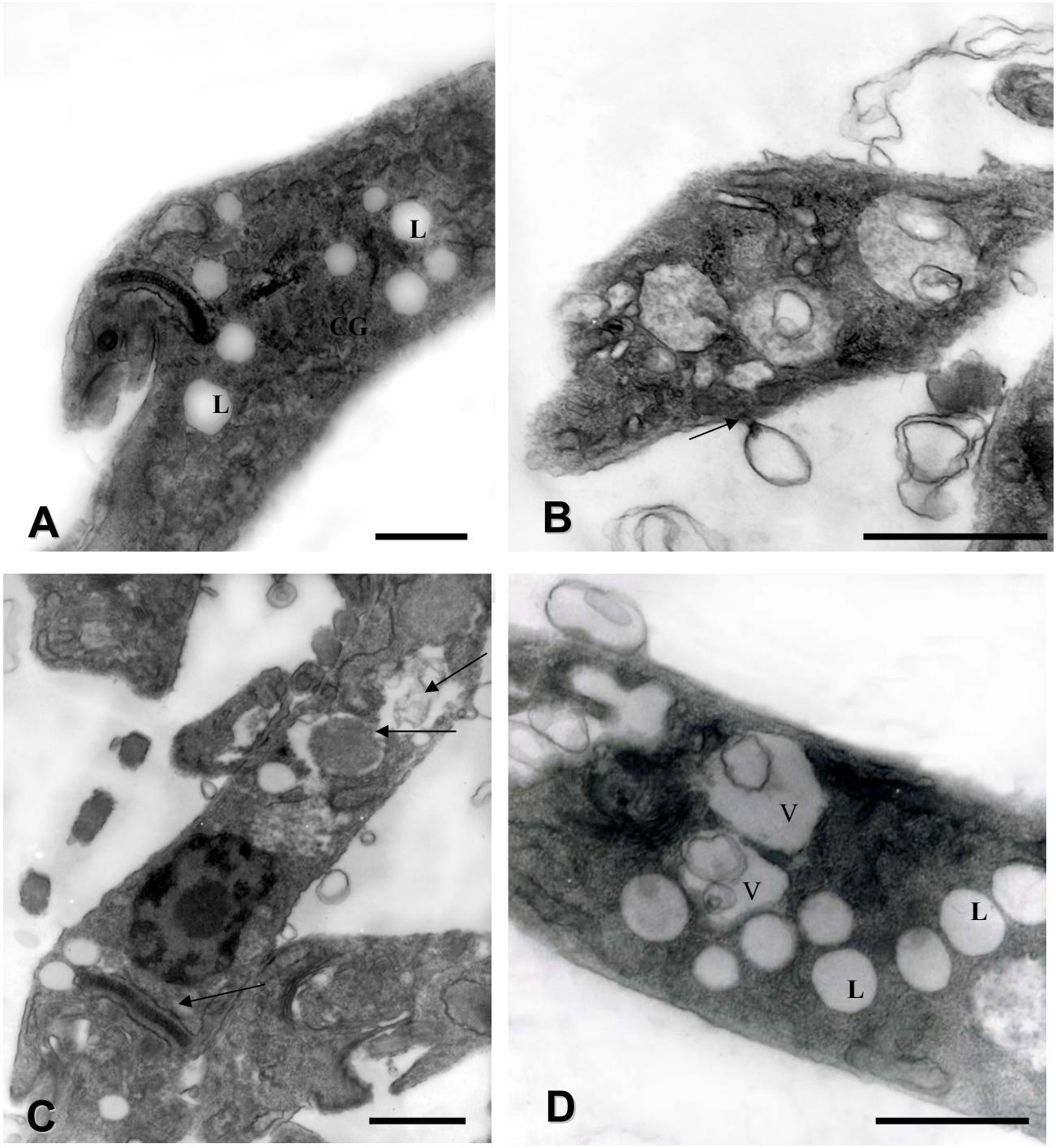


**FIGURE 5.**



# TABLES

**Table 1.**

| Barbatic acid Nanocapsule concentration (mg/mL) | Microscopic appearance | Macroscopic appearance | Centrifugation (2000 rpm- 1hour) | Mechanical stress (48h/140strockes/min 25ºC) |
|---|---|---|---|---|
| 0.5 | nanocapsules | Stable | Stable | Stable |
| 0.7 | nanocapsules | ppt | Stable | ppt |
| 1 | Presence of microcapsules | ppt* | ppt | ppt |

ppt = precipitation

**Table 2.**

| Days | Microscopic appearance | Macroscopic appearance | pH |
|---|---|---|---|
| 8 | nanocapsules | Stable | 7.2 |
| 15 | Presence of microcapsules | Stable | 6.9 |
| 30 | Presence of microcapsules | ppt | 7.2 |

ppt = precipitation

## FIGURES LEGEND

**Figure 1.** Chemical structure of barbatic acid (Huneck and Yoshimura, 1996).

**Figure 2.** Inhibitory effects of barbatic acid (A) and barbatic acid-loaded nanocapsules (B) epimastigote growth: control (◆); 3.9 µg/mL (■); 7.5 µg/mL (●); 15 µg/mL (×); 31.2 µg/mL (*) and 62.5 µg/mL (□). Data represent the mean value ± SD of three independent experiments.

**Figure 3.** The antiproliferative activity (%) of free (black column) and encapsulated barbatic (blue column) acid on Trypanosoma cruzi epimastigote forms after 24 hours of incubation

**Figure 4.** Effects of barbatic acid on the ultrastructure of *T. cruzi* epimastigotes: (A) epimastigote form grown in drug-free medium, showing a well preserved reservosome at the posterior end (R), the centrally located nucleus (N) with electrodense matrix, apparent nucleolus (nu) and patches of chromatin firmly adhered to the nuclear envelope membrane (arrows), and rod-shaped kinetoplast (K). Bar, 0.5 µm. (B ) detail of anterior region of control cell, showing a single Golgi complex located adjacent to flagelar pocket (FP) and kinetoplast (K). Bar, 1 µm. (C) aspect of epimastigote treated with barbatic acid at 83.45 µg/mL for 24 hours of incubation. To note the intense cellular disorganization, loose of the cytoplasm content (✱), as well as electrodense appearance of the nucleus (N) suggestive of cell apoptosis. Bar, 1µm. (D) barbatic acid-treated cell, showing the collapse of Golgi complex structure (CG); the kinetoplast (K) was apparently unaffected by the treatment. Bar, 1 µm.

**Figure 5.** Ultrastrucutral effects of barbatic acid-loaded nanocapsules on epimastigote forms: (A) detail of a cell parasite incubated with unloaded-PGLA nanocapsules, showing a great number of lipid-like inclusions (L) and displacement of Golgi complex (CG); epimastigote treated with 31.16 μg/mL for 24 hours of BARB-NC (B-D). Bar, 1μm. (B) detail of seriously damaged cell, showing the presence of large autophagocytic-like vacuoles containing membranous profiles. The membrane-bound structures, which seems to bud from plasma membrane (arrow) are commonly observed in these cells. Bar, 1 μm. (C) longitudinal section of epimastigote, showing the rupture of reservosomes (arrows) and appearance or electrolucent space in the cytoplasm. Again, the mictochondrial kinetoplast (arrows) was apparently unaffected by the treatment. Bar, 1μm. (D) large magnification of a parasite with BARB-NC showing the existence of a number of lipid-like inclusions (L) and large autophagic vacuoles (V). Bar, 0.5 μm.

**TABLES LEGEND**

**Table 1.** Accelerated stability testing of barbatic acid-loaded nanocápsulas.

**Table 2.** Long-term stability testing of barbatic acid-loaded nanocápsulas (0.5mg/ml).

## REFERENCES


1. Asahina, Y. & Shibata, S. 1954. Chemistry of Lichen Substances. **Japan Soc. Promot. Sci**., Tokyo, p.240.
2. Barrat, G.M. 2000. Therapeutic applications of colloidal drug carriers. **PSTT**. 3, 163-171.
3. Camargo, M.E. 1964 Improved technique of indirect immunofluorescence for serological diagnosis of toxoplasmosis. **Rev. Inst. Méd. Trop. S. Paulo**, São Paulo, 6, 117-118.
4. Cocchietto, M., Skert, N., Nimis, P., Sava G. 2002. A review on usnic acid, an interesting natural compound. **Naturwissenschaften**. 89, 137-146.
5. Coura Jr., de Castro S.L. 2001. A critical review on Chagas disease chemotherapy. **Mem Inst Oswaldo Cruz** 91, 3-24.
6. Couvreur. P., Lenaerts, V., Leyh, D., Guiot, M., Roland, M. 1984. Design of biodegradable polyalkylcyanocrylate nanoparticles as a drug carrier. **J. Pharm Sci.** 109-144.
7. De Carvalho E.B.C., Andrade P.P., Silva N.H., Pereira E.C., Figuiredo R.C.B.Q. 2005. Effect of usnic acid from the lichen *Cladonia substellata* on *Trypanosoma cruzi in vitro*: an ultrastructural study. **Micron**, 36, 155-161.
8. Docampo R., Schmunis G.A. 1997. Sterol biosynthesis inhibitors: potential chemotherapeutics against Chagas' disease. **Parasitol Today** 13, 129–130.
9. Docampo, R. & Urbina, J.A. 2003 Specific chemotherapy of Chagas disease: Controversies and Advances.**Trends in Parasitol**. 19, 495-501.
10. Endo, T., Takahagi, T., Kinoshita, Y., Yamamoto, Y., Sato, F. 1998. Inhibition of Photosystem II of Spinach by Lichen-derived Depsides. **Biosc. Biotechnol. Biochem.** 62, 2023-2027.
11. Erba, E., Pocar, D., Rossi, L.M., 1998. New esters of R-(+)-usnic acid. *Il* **Farmaco** 53, 718–720.
12. Eintracht, J., Maathai, R., Mellors, A. R., 1998. Calcium entry in Trypanosoma brucei is regulated by phospholipase $A_2$ and aracchidonic acid. **Biochem. J.** 336, 659-666.

13. Fessi, H., Puisieux, F., Devissaguet, J. P., Ammoury, N. E.; Benita, S. 1989. Nanocapsules formation by interfacial polymer deposition following solvent displacement. **Int. J. Pharm**. 55, p 1-4,
14. Filardi, L.S., Brenner, A., 1987. Susceptibility and natural resistance of *Trypanosoma cruzi* strans to drugs used clinically in Chagas' disease. Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg. v. 81, p. 755-759.
15. Fraveau, J.-T., Ruy, M.L., Braunstein,G., Orshansky, G., Park, S.S., Coody, G.L., Love, L.A., Fong, T.L. 2002. Severe hepatotoxicity associated with the dietary supplement LipoKinetix, **Ann. Intern. Med**. 136, 590–595.
16. Fournet, A., Ferreira M-E, Rojas De Arias A., Torres De Ortiz A., Inchausti A, Yaluff G., Quilhot W., Fernandez E., Hidalgo M. 1997, Activity of compounds isolated from Chilean lichens against experimental cutaneous leishmaniasis. **Comparat. Biochem. Physiol**. v. 116, p. 51.
17. Gonzalez-Martin, G., Figueroa, C., Merino, I., Osuna, A. 2000. Allopurinol encapsulated in polycyanocrylate nanoparticles as potential lysosomatropic carrier: preparation and trypanocidal activity. **Eur. J. Pharm. Sci**., 49, 137-142.
18. Han, D., Matsumaru, K., Rettori, D., Kaplowitz, N. 2004. Usnic acidinduced necrosis of cultured mouse hepatocytes: inhibition of mitochondrial function and oxidative stress, **Biochem. Pharm**. 67. 439–445.
19. Huneck, S., Yoshimura, Y. 1996. **Identification of Lichen Substances**. Springer, Berlin Heidelberg New York
20. Ingolfsdóttir, K., Chung, G.A., Skulason V.G., Gissurarson, S.R. & Vilhelmsdottir M. 1998. Antimycobacterial activity of lichen metabolities *in vitro*. **Eur. J. Pharm. Sci.,** 6, 141-144.
21. Ingolfsdóttir, K. 2002. Molecules of Interest, Usnic acid. **Phytochemistry,** v. 61, p. 729-736.
22. Kierszenbaum, F., 2005. Where do we stand on the autoimmunity hypothesis of Chagas disease? **Trends in Parasit**., 21, 513-516.
23. Kristmundsdottir T, Jonsdottir E, Ogmundsdottir Hm, Ingolfsdottir K. 2005. Solubilization of poorly soluble lichen metabolites for biological testing on cell lines. **Eur. J. Pharm. Sci**., 24, 539-543.
24. Kumar, K.C., Muller, K., 1999. Lichen metabolites, antiproliferative and cytotoxic activity of gyrophoric, usnic, and diffractaic acid on human keratinocyte growth**. J. Nat. Prod**., 62, 821-823.

25. Lauterwein, M., Oethinger, M., Belsner, K., Peters, T. & Marre, R. 1995. *In vitro* activities of the lichen secondary metabolites vulpinic acid, (+)-usnic acid against aerobic and anaerobic microorganisms. Antimicrob. **Agents Chemother**. v. 39, p. 2541-2543.
26. Molina, J., Urbina, J., Gref, R., Brener, Z., Rodrigues Jr., J.M. 2001. Cure of experimental Chagas disease by the bis-triazole DO870 incorporated into "stealth" polyethyleneglycolpolylactide nanospheres. **J. Antimicrob. Chemother.** 47, 101-104.
27. Muller, K., 2001. Pharmaceutically relevant metabolites from lichens. **Applied Microbiol. Biotech**., 56, 9-16.
28. Nishitoba, Y., Nishimura, H., Nishiyama, T., And Mizutani, J. 1987. Lichens acids, plants growth inhibitors from *Usnea longissima***, Phytochemistry,** 26, 3181-3185.
29. Pereira, E. C. Nascimento, S. C.; Lima, R. M. C.; Siva, N. H.; Oliveira, A. F. M.; Boitard, M.; Beriel, H. Vicent, C.; Legaz, M. E. 1994. Analysis of *Usnea fasciata* crude extracts with antineoplasic activity. Tokai. **J. Exp. Clin. Med**., 19, 47-52.
30. Perry, N.B., Benn. M.H., Brennan, N.J., Burgess, E.J., Elliss, G., Galloway, D.J., Lorimer, S.D., Tangney, R.S. 1999. Antimicrobial antiviral and citotoxic activity of New Zealand lichens. **Lichenologist,** 31, 627-636.
31. Reis, C.P., Neufeld, R.J., Ribeiro, A.J., Veiga, F. 2006. Nanoencapsulation I. Methods for preparation of drug-loaded polymeric nanoparticles. **Nanomedicine: Nanotechnol. Biol. Med.,** 2, 8– 21.
32. Santos, N. P. S., Nascimento S. C., Silva, J. F., Pereira, E. C; Silva, N. H., Honda, N. K., Santos-Magalhães, N. S. M. 2005. Usnic acid-loaded nanocapsules: An evaluation of cytotoxicity. **J. Drug Del. Sci. Technol**., 15, 355-361.
33. Santos, N. P. S., Nascimento, S. C., Wanderley, M. S. O., Pontes-Filho, N. T., Silva, J. F., Castro, C.M.B., Pereira, E. C., Silva, N. H., Honda, N. K., Santos-Magalhães, N. S. 2006. Nanoencapsulation of usnic acid: An attempt to improve antitumour activity and reduce hepatotoxicity. **Eur. J. Pharm. Biopharm**., 64, 154-160.

34. Santos-Magalhães, N. S., Pontes, A., Pereira, V. M. W., Caetano, M.N.P. 2000. Colloidal carriers for benzantine penicillin G: nanoemulsions and nanocapsules. **Int. J. Pharm**. 208, 71-80.
35. Vartia, K.O., 1973. **Antibiotics in lichens. In: The Lichens**. Ahmadjian, V., Hale, M.E. (Eds.), Academic Press, New York, pp. 547–561.
36. Yamamoto, Y., Miura, Y., Kinoshita ,Y.; Higuchi, M.; Yamada,Y.; Murakami A.; Ohigashi. H.; Koshimuzi, K. 1995. Screening of tissue cultures and thalli and some of their active constituents for inhibition of tumor promoter-induced Epstein–Barr virus activation, **Chem. Pharm**., 43, 1388–1390.
37. Whelan, S. 2001. Metamorphic transistor technology for RF applications. **Microwave J.,** 44, 110-114.
38. WHO. Control of Chagas disease. 200. WHO **Technical Report Series**. Series 905. pp. 82-83.

## 6. CONCLUSÕES

- A formulação mais estável de nanocápsulas de PLGA contendo ácido barbático foi observada com a concentração de 0,5 mg/ml.
- As suspensões permaneceram estáveis até quinze dias após sua preparação, observando a partir daí uma queda do pH e formação de microcápsulas.
- Observou-se queda na viabilidade celular das formas epimastigotas do *T. cruzi*, quando tratados com ácido barbático livre e nanoencapsulado, principalmente nas concentrações maiores.
- Uma maior atividade tripanossomicida foi observada nas primeiras 24h de incubação com ácido barbático nanoencaspulado.
- O efeito inibitório do ácido livre só pode ser observado após 48h.
- As nanocápsulas vazias não apresentaram efeito frente à proliferação celular, embora tenha se observado na ultra-estrutura mudanças na célula do parasita, como o acúmulo de lipídios.
- Tanto as nanocápsulas contendo ácido barbático como o ácido livre apresentaram modificações na ultra-estrutura, sendo que mais severas com o ácido encapsulado em PLGA.
- Na ultra-estrutura tanto o ácido livre quanto o encapsulado parece não afetar o cinetoplasto do parasita.
- A nanoencapsulação do ácido barbático mantém e potencializa sua ação parasitária nas primeiras 24 horas após a incubação.

# 7. ANEXO

## 7.1 Resumo submetido e aceito na SBBQ / 2007

## *IN VITRO* ACTIVITY AGAINST *TRYPANOSOMA CRUZI* OF BARBATIC ACID-LOADED NANOCAPSULES

[1,2]Hirakawa-R, P.R.T. [1]Barbosa, I. A.; [4]Moura, D.; [2]Lima, M.J.G.; [2]Martins, M.C.B.; [3]Pereira, E.C.G; [2]Silva, N. H.; [4]Figueiredo, R.C.B.Q., [1,2]Santos-Magalhães, N.S.

*[1]Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami,, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife-PE*
*[2]Depto. de Bioquímica, UFPE, Recife-PE*
*[3]Depto. de Ciências Geográficas, UFPE, Recife-PE*
*[4]Depto. de Patologia e Biologia Celular, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife-PE*

The aim of this study was to evaluate the effect of barbatic acid (BARB) on the viability and growth of *Trypanosoma cruzi* epimastigote forms, the ethiologic agent of Chagas' disease. In order to improve the BARB bioavailability, it was incorporated into poly(lactic-glycolic) nanocapsules (BARB-NC). Epimastigote forms of *T. cruzi* were incubated at different concentrations of free BARB or BARB-NC for 24, 48 and 72 hours. The $LD_{50}$ was evaluated by cell counting using Neubauer chamber. Parasites grown in drug-free medium was used as a control. Treatment of epimastigote with both BARB and BARB-NC resulted in a dose-dependent growth inhibition, with a value of $LD_{50}$/24h of 83.5 and 36.16 µg/ml, respectively. Incubation of parasites with 15.6 – 62.5 µg/ml leads to a significant increase of cell death soon after 24 hours of incubation for both free and encapsulated BARB. Furthermore, BARB-NC considerably increased trypanocidal activity as compared with unloaded BARB. Results showed that BARB-loaded nanocapsules can be used as a potential drug system against *T. cruzi*, being the poly-lactic-glycol a good carrier for this compound.

**Keywords**: Barbatic acid, *Trypanosoma cruzi,* PLGA nanocapsules

## 7.2 Normas para publicação do artigo no International Journal of Pharmaceutics

INTERNATIONAL JOURNAL OF PHARMACEUTICS

### Guide for Authors

**Scope of the journal**

*The International Journal of Pharmaceutics* publishes innovative papers, reviews, mini-reviews, rapid communications and notes dealing with physical, chemical, biological, microbiological and engineering studies related to the conception, design, production, characterisation and evaluation of drug delivery systems *in vitro* and *in vivo*. "Drug" is defined as any therapeutic or diagnostic entity, including oligonucleotides, gene constructs and radiopharmaceuticals.

Areas of particular interest include: pharmaceutical nanotechnology; physical pharmacy; polymer chemistry and physical chemistry as applied to pharmaceutics; excipient function and characterisation; biopharmaceutics; absorption mechanisms; membrane function and transport; novel routes and modes of delivery; responsive delivery systems, feedback and control mechanisms including biosensors; applications of cell and molecular biology to drug delivery; prodrug design; bioadhesion (carrier-ligand interactions); and biotechnology (protein and peptide formulation and delivery).

Note: In 2004, a new section was started on pharmaceutical nanotechnology. For more details, see Editorials in 279/1-2, 281/1, and 288/1.

**Editorial Policy**

The over-riding criteria for publication are originality, high scientific quality and interest to a multidisciplinary audience. Papers not sufficiently substantiated by experimental detail will not be published. Any technical queries will be referred back to the author, although the Editors reserve the right to make alterations in the text without altering the technical content. Manuscripts submitted under multiple authorship are reviewed on the assumption that all listed authors concur with the submission and that a copy of the final manuscript has been approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities in the laboratories where the work was carried out. If accepted, the manuscript shall not be published elsewhere in the same form, in either the same or another language, without the consent of the Editors and Publisher.

**Authors must state in a covering letter when submitting papers for publication the novelty embodied in their work or in the approach taken in their research.** Routine bioequivalence studies are unlikely to find favour. No paper will be published

which does not disclose fully the nature of the formulation used or details of materials which are key to the performance of a product, drug or excipient. Work which is predictable in outcome, for example the inclusion of another drug in a cyclodextrin to yield enhanced dissolution, will not be published unless it provides new insight into fundamental principles.

**Submission of Manuscripts**

Authors are strongly encouraged to submit their manuscript electronically by using the Elsevier submission site at http://authors.elsevier.com/journal/ijpharm

After registration, authors will be asked to upload their manuscript and associated artwork. Full instructions on how to use the online submission tool are available at the web address listed above.

If an author cannot submit their manuscript electronically, then for the initial submission of manuscripts for consideration, hardcopies are sufficient. The original plus two copies, complete with two sets of figures (including originals or duplicates of sufficient quality for clarity of reproduction) and tables, must be submitted in English. All data that would help referees to evaluate the paper should also be supplied. Manuscripts should be typewritten with double spacing and adequate margins on one side of the sheet only (not more than 26 lines per page). All pages should be numbered sequentially. Manuscripts should be sent to one of the following Editors-in-Chief according to the geographical origin of the author. Please include full contact information - corresponding author name, e-mail address, telephone and fax numbers, and full postal address.

After **final acceptance for publication**, your revised manuscript on disk together with two printed hard copies, should be submitted to the accepting editor. **It is important that the file on disk and the printout are identical.** Both will then be forwarded by the editor to Elsevier. In-depth guidelines for submitting artwork/illustrations can be found at: http://authors.elsevier.com/artwork

When the paper is to be published as a Rapid Communication, this should be clearly indicated to the Editor-in-Chief.

***Europe, Africa, Near East***

Prof A.T. Florence, The School of Pharmacy, University of London, 29-39 Brunswick Square, London WCIN 1AX, U.K., Fax: +44 20 7837 5092; E-mail: ijp@pharmacy.ac.uk

***The Americas, Australia and New Zealand***

Prof J.H. Rytting, Pharmaceutical Chemistry Dept, University of Kansas, 2095 Constant Avenue, Lawrence, KS 66047, U.S.A., Fax: +1 785 864 5736; E-mail: ijp@ku.edu

***Japan and Far East***

Prof. T. Sonobe, Department of Pharmaceutical Engineering, School of Pharmaceutical Sciences, University of Shizuoka, 52-1 Yada, Shizuoka-shi 422-8526, Japan. Fax: +81-54-264-5614; E-mail: sonobe@gakushikai.jp

**Manuscript Types**

(1) **Full Length Manuscripts**

The arrangement of full length papers should accord with the following:

(a) *Title*

The full title should not exceed 85 characters including spaces between words.

(b) *List of Authors*

Initial(s) (one given name may be used) followed by the surname of author(s) together with their affiliations. When the work has been carried out at more than one address, the affiliation of each author should be clearly indicated using superscript, lower-case letters. The author to whom correspondence should be directed must be indicated with an asterisk.

(c) *Affiliation(s)* Name(s) and address(es) of the establishment(s) where the work was done, designated by superscript, lower-case letters where appropriate.

(d) *Abstract*

An Abstract not exceeding 200 words (a single paragraph) should be provided typed on a separate sheet.

(e) *Keywords*

A maximum of 6 keywords or short phrases suitable for indexing should be supplied. If possible keywords should be selected from Index Medicus or Excerpta Medica Index. Authors may also wish to refer to the Subject Index published in *International Journal of Pharmaceutics*, for example, Vol. 287/1-2, pp. 205-219.

(f) *Corresponding Author*

The author to whom correspondence should be directed should be designated with an asterisk (do not include the address unless different from that indicated by the author's affiliation). Telephone, fax and e-mail address of the corresponding author must be provided.

(g) *Text*

The text should be divided into main sections, such as the following: 1. Introduction. 2. Materials and methods. 3. Results. 4. Discussion. Acknowledgements. References, figure legends, tables and figures. These sections must be numbered consecutively as indicated. Subdivisions of a section should also be numbered within that section, for

example, 2.1. Materials, 2.2. Relative humidity measurement, 2.3. Sample preparation, etc.

(h) *Nomenclature*

Standard nomenclature should be used throughout; unfamiliar or new terms and arbitrary abbreviations should be defined when first used. Unnecessary or ambiguous abbreviations and symbols are to be avoided. Data should be expressed in SI units.

(i) *Figure Legends, Table Legends, Footnotes*

Figure legends, tables and footnotes should be typed on separate sheets, lines double spaced. Footnotes, to be numbered consecutively in superscript throughout the text, should be used as little as possible.

(j) *References*

See below for full details.

(2) **Rapid Communications**

(a) These articles should not exceed 1500 words or equivalent space.

(b) Figures should not be included otherwise delay in publication will be incurred.

(c) Do not subdivide the text into sections. An Abstract should be included as well as a full reference list.

(d) No proofs will be sent to the author(s).

(3) **Notes**

Should be prepared as described for full length manuscripts, except for the following:

(a) The maximum length should be 1500 words, including figures and tables.
(b) Do not subdivide the text into sections. An Abstract and reference list should be included.

(4) **Reviews and Mini-Reviews**
Suggestions for review articles will be considered by the Editors-in-Chief. "Mini-reviews" of a topic are especially welcome.

***References***

(a) *Text citation*
The Harvard system of citation must be used. References should be cited in the text within parentheses: where several citations are given within a single set of parentheses, they should be arranged in ascending order of year of publication; where more than one reference with the same year of publication is cited, they should be arranged in alphabetical order of the first authors' names. When referring to a work of more than

two authors, the name of the first author should be given, followed by et al.

*Examples of text citations:*
(Gesztes et al., 1988; Chestnut et al., 1989; Legros et al., 1990; Mhando and Li Wan Po, 1990; Korsten et al., 1991; Langerman et al., 1991, 1992a,b; Masters et al., 1991; Bonhomme et al., 1992; Kolli et al., 1992).

(Shaw et al., 1978; Nakano and Arita 1990b; Nakano et al., 1990a,b; Bone et al., 1992)

(b) *Reference list*
All references cited in the text should be listed at the end of the paper (typed with double spacing) and assembled alphabetically. More than one paper from the same author(s) in the same year must be identified by the letters a b c, etc. placed after the year of publication.

References must consist of names and initials of all authors, year, title of paper, abbreviated title of periodical, and volume and first and last page numbers. 'Personal communication' and 'unpublished data' should be cited in the text only. Papers referred to as 'submitted for publication' must include the name of the journal to which submission has been made. Journal titles should be abbreviated according to the '*List of Serial Title Word Abbreviations*' (available from International Serials Data System, 20, rue Bachaumont, 75002 Paris, France. ISBN 2-904939-02-8).

*Example of arrangement in the reference list*:
Crowe, J.H., Crowe, L.M., Chapman, D., 1984a. Infrared spectroscopic studies on interactions of water and carbohydrates with a biological membrane. Arch Biochem. Biophys., 232, 400-407.

Crowe, J.H., Crowe, L.M., Hoekstra, F.A., 1989. Phase transitions and permeability changes in dry membranes during rehydration. J. Bioenerg. Biomembr., 21, 77-92.

Crowe, J.H., Crowe, L.M., Carpenter, J.F., Aurell Wistrom, C., 1987. Stabilization of dry phospholipid bilayers and proteins by sugars. Biochem. J., 242, 1-10.

Crowe, J.H., Crowe, L.M., Carpenter, J.F., Rudolph, A.S., Wistrom, C.A., Spargo, B.J., Anchordoguy, T.J., 1988. Interactions of sugars with membranes. Biochim. Biophys. Acta, 947, 367-384.

Crowe, L.M., Crowe, J.H., Womersley, C., Reid, D., Appel, L., Rudolph, A., 1986. Prevention of fusion and leakage in freeze-dried liposomes by carbohydrates. Biochim. Biophys. Acta, 861, 131-140.

Crowe, L.M., Mouradian, R., Crowe, J.H., Jackson, S.A., Womersley, C., 1984b. Effects of carbohydrates on membrane stability at low water activities. Biochim. Biophys. Acta, 769, 141-150.

*Examples of presentation for various types of publication:*

Langerman, L., Chaimsky, G., Golomb, E., Tverskoy, M., Kook, A.I., Benita, S., 1990. A rabbit model for evaluation of spinal anesthesia: chronic cannulation of the

subarachnoid space. Anesth. Analg., 71, 529-535.

Timsina, M.P., Martin, G.P., Marriott, C., Ganderton, D., Yianneskis, M., 1994. Drug delivery to the respiratory tract using dry powder inhalers. Int. J. Pharm., 101, 1-13.

Gibaldi, M. and Perrier, D., 1982. Pharmacokinetics, 2nd Ed., Dekker, New York.

Deppeler, H.P., 1981. Hydrochlorothiazide. In: Florey, K. (Ed.), Analytical Profiles of Drug Substances, Vol. 10, Academic Press, New York, pp. 405-441.

US Pharmacopeia XXII, 1990. US Pharmacopeial Convention, Rockville, MD, pp. 1434-1435.

Mueller, L.G., 1988. Novel anti-inflammatory esters, pharmaceutical compositions and methods for reducing inflammation. UK Patent GB 2 204 869 A, 23 Nov.

Du Plessis, J., 1992. Topical liposomal delivery of biologically active peptides. Ph.D Thesis, Potchefstroom University for CHE, South Africa.

(c) *Use of Digital Object Identifier (DOI)*

The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document particularly "Articles in press" because they have not yet received their full bibliographic information.

The correct format for citing a DOI is shown as follows:
doi:10.1016/j.ijpharm.2005.01.041

**Figures and Tables**

*Figures*
Line drawings (including graphs) should be drawn in black ink on white paper or on tracing paper with blue or faint grey rulings; graduation will not be reproduced. Lettering should be large enough to permit photographic reduction. If figures are not to be reduced, their format should not exceed 16 x 20 cm. Photographs (or half-tone illustrations) must be of good quality, submitted as black and white prints on glossy paper, and have as much contrast as possible. The magnification of micrographs should be indicated by a scale bar in the figure. Figures should be clearly marked on the reverse side with the number, orientation (top) and author's name; a soft pencil or a felt-tipped pen should be used for marking photographs. The illustrations should be numbered with Arabic numerals. The legends should be typed separately with double spacing.

Colour illustrations should be submitted as original photographs, high-quality computer prints or transparencies, close to the size expected in publication, or as 35 mm slides. Polaroid colour prints are *not* suitable. If, together with your accepted article, you submit usable colour figures then Elsevier will ensure, **at no additional**

**charge**, that these figures will appear in colour on the web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the total cost from Elsevier after receipt of your accepted article. The 2006 price for color figures is EUR 285 for the first page and EUR 191 for subsequent pages. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://authors.elsevier.com/artwork

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to 'grey scale' (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white prints corresponding to all the colour illustrations.

*Tables*
All tables must be numbered consecutively (with Arabic numerals) and be cited in the text. Titles should be short but descriptive. Tables should be compiled on separate sheets, together with a legend and/or footnotes identified by superscripts a.b.c, etc. Do not use vertical lines and keep horizontal rules to a minimum.

*GenBank accession numbers*
Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should reference this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined** text. Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below.) This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

**Example 1**: "GenBank accession nos. **AI631510, AI631511, AI632198** , and **BF223228** ), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048** ), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117** )".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.**

In the final version of the ***printed*** **article**, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

**Example 2**: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the ***electronic*** **copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

***Copyright guidelines for authors***

All authors must sign the "Transfer of Copyright" agreement before the article can be published. The transfer agreement enables Elsevier to protect the copyrighted material for the authors, but does not relinquish the author's proprietary rights. The copyright transfer covers the exclusive rights to reproduce and distribute the article, including reprints, photographic reproductions, microform, or any other reproductions of similar nature and translations. and includes the right to adapt the article for use in conjunction with computer systems and programs, including reproduction of publication in machine-readable form and incorporation into retrieval systems. Transfer of copyright agreement forms will be sent to the corresponding author following acceptance of the manuscript.

If excerpts from other copyrighted works are included, the Author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by Authors in these cases. Contact Elsevier's Rights Department, Oxford, UK: phone (+44) 1865 843830, fax (+44) 1865 853333, e-mail permissions@elsevier.com. Requests may also be completed on-line via the Elsevier homepage (http://www.elsevier.com/locate/permissions )

***Retained authors' rights***

As an author you (or your employer or institution) may do the following:
• make copies (print or electronic) of the article for your own personal use, including for your own classroom teaching use
• make copies and distribute such copies (including through e-mail) of the article to research colleagues, for the personal use by such colleagues (but not commercially or systematically, e.g., via an e-mail list or list server)
• post a pre-print version of the article on Internet websites including electronic pre-print servers, and to retain indefinitely such version on such servers or sites
• post a revised personal version of the final text of the article (to reflect changes made in the peer review and editing process) on your personal or institutional website or server, with a link to the journal homepage (on http://www.elsevier.com)
• present the article at a meeting or conference and to distribute copies of the article to the delegates attending such a meeting
• for your employer, if the article is a 'work for hire', made within the scope of your employment, your employer may use all or part of the information in the article for other intra-company use (e.g., training)
• retain patent and trademark rights and rights to any processes or procedure described in the article
• include the article in full or in part in a thesis or dissertation (provided that this is not to be published commercially)
• use the article or any part thereof in a printed compilation of your works, such as collected writings or lecture notes (subsequent to publication of your article in the journal)
• prepare other derivative works, to extend the article into book-length form, or to

otherwise re-use portions or excerpts in other works, with full acknowledgement of its original publication in the journal

***Proofs, Offprints and Page Charges***

*Proofs*
Elsevier will send PDF proofs to authors by e-mail for correction. If an author is unable to handle this process, regular print proofs will be sent. Elsevier will do everything possible to get the article corrected and published as quickly and accurately as possible. Therefore, it is important to ensure that all corrections are sent back in ONE communication. Subsequent corrections will not be possible. Only typesetting errors may be corrected; *no changes in, or additions to, the accepted manuscript will be allowed*. Proofs should be returned to Elsevier within 48 hours.

*Offprints*
Upon acceptance, an offprint order form will be sent to the author(s) together with proofs. Offprints may be ordered by filling in and returning to the Publisher the order form sent to the authors with the proofs of their paper. Twenty-five offprints of each paper will be provided free of charge. Additional copies may be ordered at prices shown on the offprint order form that accompanies the copyright form. Offprints ordered after the journal has been printed will cost considerably more than those ordered immediately.

*Page Charges*
There are no page charges.

***Language Polishing***

For authors, who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission, please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions.

***US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting ("Public Access") policy***

Elsevier facilitates author posting in connection with the voluntary posting request of the NIH (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding (with the NIH award number, as well as the name and e-mail address of the Prime Investigator) and that you intend to respond to the NIH request. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after the formal publication date. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post

your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited. Individual modifications to this general policy may apply to some Elsevier journals and its society publishing partners.

***Author enquiries***

All questions arising after acceptance of the manuscript by the editors, especially those relating to proofs, publications and reprints should be directed to the Publisher:

Elsevier Ireland Ltd. Brookvale Plaza East Park Shannon, Co. Clare Ireland Tel: +353 61 709600 Fax: + 353 61 709100 E-mail: authorsupport@elsevier.com

Please visit the Elsevier Author Gateway at http://authors.elsevier.com to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when the article status has changed. Information on artwork guidelines, copyright information, and frequently asked questions is also available.

No responsibility is assumed by the Publisher for any injury and/or damage to persons or property as a matter of products liability, negligence or otherwise, or from any use or operation of any methods, products, instructions or ideas contained in the material herein. Because of the rapid advances made in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made.